

NOVO

AKRALÔ

História

Manual de Práticas e
Acompanhamento da Aprendizagem

5^o
ANO

Ensino Fundamental
Anos Iniciais
História

CÓDIGO DA COLEÇÃO

PNLD 2023 - OBJETO 2

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO

0280P230202000040

Rosiane de Camargo
Wellington Santos



Editora
do Brasil



**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

NOVO

AKRALÔ

História

Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem

5^o
ANO

Ensino Fundamental
Anos iniciais
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rosiane de Camargo

- ▶ Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- ▶ Pós-graduada em História do Brasil pela Faculdade Padre João Bagozzi
- ▶ Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- ▶ Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- ▶ Autor e editor de materiais didáticos

1ª edição
São Paulo, 2021

© Editora do Brasil S.A., 2021
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Vicente Tortamano Avanso

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin

Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires

Supervisão editorial: Júlio Fonseca

Supervisão de artes: Andrea Melo

Supervisão de editoração: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Elaine Silva

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Priscila Hernandez

Supervisão de controle de processos editoriais: Roseli Said

Supervisão de direitos autorais: Marilisa Bertolone Mendes

Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Jennifer Xavier,

Paula Harue Tozaki e Renata Garbellini

Controle de processos editoriais: Bruna Alves, Julia do Nascimento,

Rita Poliane, Terezinha de Fátima Oliveira e Valeria Alves

1ª edição, 2021



**Editora
do Brasil**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Rua Conselheiro Nébias, 887 –
São Paulo/SP, CEP: 01201-000
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

Akpalô é uma palavra de origem africana que significa “contador de histórias, aquele que guarda e transmite a memória do seu povo”

Concepção, desenvolvimento e produção:

Triplet Editorial & Publicações

Diretoria executiva: Angélica Pizzutto Pozzani

Supervisão editorial: Priscila Cruz

Coordenação editorial: Tayná Gomes de Paula

Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Leticia Maria de Alcântara Nogueira, Sílvia Ricardo

Assistente editorial: Stephanie Paparella da Rocha

Preparação e revisão de texto: Veridiana Cunha (coord.), Amanda

Maiara, Ana Cristina Garcia, Arnaldo Arruda, Beatriz Carneiro

Brenda Moraes, Bruna Paixão, Caroline Bigaiski, Célia Carvalho,

Daniela Pita, Elani Souza, Érika Finati, Gloria Cunha, Helaine

Albuquerque, Hires Héglan, Janaína Mello, Luciana Moreira,

Luciene Perez, Malvina Tomaz, Márcia Leme, Márcia Nunes,

Maria Luiza Simões, Mariana Góis, Míriam dos Santos,

Nayra Simões, Nelson Camargo, Patricia Cordeiro, Renata Tavares,

Roseli Simões, Simone Garcia, Thais Nacif, Vânia Bruno,

Vinicius Oliveira

Coordenação de arte e produção: Daniela Fogaça Salvador,
Wilson Santos

Edição de arte e diagramação: Débora de Bem, Andrea Müller
Pinheiro

Projeto gráfico (miolo e capa): Caronte Design

Design gráfico: Renato Silva

Capa: Laerte Silvino

Iconografia: Daniela Baraúna, Ênio Lopes, Pamela Rosa,
Tatiana Lubarino

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Camargo, Rosiane de

Novo akpalô história [livro eletrônico] : 5º ano :
manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem /
Rosiane de Camargo, Wellington Santos. -- 1. ed. --
São Paulo : Editora do Brasil, 2021. -- (Novo akpalô
história)

300 Mb ; PDF

ISBN 978-85-10-08859-6

1. História (Ensino fundamental) I. Santos,
Wellington. II. Título III. Série.

21-82957

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

APRESENTAÇÃO

Esta coleção objetiva proporcionar uma aprendizagem significativa da História, em que o diálogo entre passado e presente norteie o processo de alfabetização histórica e permita que o estudante se emancipe atuando, em seu meio de convívio e na sociedade, como um agente de transformação social.

Neste **Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem**, você encontrará comentários para cada uma das atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem**. Os comentários das atividades identificam a habilidade a ser desenvolvida e permitem, também, o desenvolvimento das competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular. Outro aspecto a ser mencionado é que as atividades foram pensadas para contribuir para o desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, como **fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário**.

Os recursos disponíveis foram estruturados para promover a consolidação da aprendizagem por meio de práticas de **revisão, fixação e verificação de aprendizagem**. As atividades poderão ser realizadas inclusive no contraturno escolar, para que, dessa forma, seja possível sanar as defasagens e as dificuldades do processo de aprendizagem e promover os necessários aprofundamentos.

A realização da atividade investigativa permitirá que o estudante desenvolva os processos cognitivos de **observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese e comunicação de ideias científicas**. Os trabalhos de investigação buscam desenvolver, ainda, a **capacidade de argumentação** sobre o que foi pesquisado e do conhecimento que foi construído por meio da investigação. Essas atividades contam com um momento de apresentação de um produto final, que sintetizará o processo de aprendizagem, favorecerá o desenvolvimento da autonomia do estudante e incentivará sua **participação ativa** na **construção do conhecimento**.

Além dos recursos mencionados, você encontrará na primeira parte deste Manual indicações de Planos de Aula e Sequências Didáticas, que sugerem procedimentos para a realização das atividades constantes no **Livro de Práticas**, bem como de atividades preparatórias e complementares a elas. Dessa forma, oferecemos a você, professor, professora, recursos para auxiliar em sua prática educativa cotidiana.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sumário

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL	V
ALGUNS ASPECTOS DESTE MATERIAL	VII
Competências e habilidades	VII
Variados processos cognitivos	VII
Investigação e pesquisa	VII
Pensamento computacional	VII
Literacia e alfabetização	VIII
Aprendizagens ativas	VIII
Ensino híbrido	VIII
PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	IX
Sequência didática 1: Cidadania – conceitos e práticas	IX
Sequência didática 2: Diversidade cultural, religiosidade e tolerância	XI
Sequência didática 3: Concentrações populacionais e a política	XIII
Sequência didática 4: Demarcação da passagem do tempo e a criação dos marcos culturais	XV
CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS	XVII
Unidade 1 – Cidadania em construção	XVII
Projeto de pesquisa I – A importância do patrimônio a partir da escola: valorização e conservação	XVIII
Unidade 2 – Cidadania e História	XIX
Projeto de pesquisa II – Os templos religiosos e as diferentes culturas do mundo no Brasil	XX
Unidade 3 – Muitos povos, diferentes culturas	XX
Projeto de pesquisa III – A participação das mulheres na política	XXI
Unidade 4 – Os patrimônios da humanidade	XXI
Projeto de pesquisa IV – Cordel sobre a transmissão de conhecimentos no Nordeste do Brasil	XXII
REFERÊNCIAS	XXIII

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

1º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 1 – Cidadania em construção	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Páginas 5-15	<p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>
	Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	Página 16	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>
	Sequência didática 1: Cidadania – conceitos e práticas	Manual: páginas IX-X	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>
2º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 2 – A religiosidade na História	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Páginas 18-23	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>
	Práticas de investigação, reflexão e criação	Página 24	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>
	Sequência didática 2: Diversidade cultural, religiosidade e tolerância	Manual: páginas XI-XII	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 3 – Muitos povos, diferentes culturas	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Páginas 26-33	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>
	Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	Página 34	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>
	Sequência didática 3: Concentrações populacionais e a política	Manual: páginas XIII-XIV	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>
4º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 4 – Os patrimônios da humanidade	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Páginas 32-41	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>
	Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	Página 45	<p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>
	Sequência didática 4: Demarcação da passagem do tempo e a criação dos marcos culturais	Manual: páginas XV-XVI	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>

ALGUNS ASPECTOS DESTE MATERIAL

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem apresenta uma variedade de atividades que mobilizam aspectos de diversos tipos de processos, métodos e técnicas. A seguir, serão esclarecidas algumas definições e dicas de como trabalhá-las.

Competências e habilidades

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

A BNCC define competências gerais da educação básica e competências específicas de História, além de habilidades subdivididas em unidades temáticas. As atividades deste material trabalham competências e habilidades da BNCC de modo a, no conjunto, mobilizá-las de forma ampla e permitir ao estudante desenvolver alguns de seus diferentes aspectos.

Variados processos cognitivos

Neste material, processos como observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese e comunicação de ideias científicas e leitura inferencial são mobilizados em diferentes atividades para auxiliar os estudantes a atingirem uma aprendizagem significativa que tem se mostrado mais efetiva que a aprendizagem por repetição (JANCZURA, 2006).

As atividades podem ser utilizadas como disparadores para envolver temas da comunidade na qual os estudantes vivem, o que ajuda a trabalhar esses processos. Questões que abordam patrimônios históricos e culturais, por exemplo, podem ser enriquecidas com exemplos locais e atuais, que servem de base para um debate que exige o posicionamento deles. Esse tipo de atividade, além de estimular processos cognitivos e a aprendizagem significativa, promove a mobilização de habilidades e competências.

Investigação e pesquisa

As habilidades que mobilizam a investigação e a pesquisa permitem que os estudantes tenham um papel ativo na sociedade, pois possibilita que eles procurem, obtenham e analisem novas informações e possam transformá-las em conhecimento. Para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essas habilidades permitem a descoberta e a compreensão do mundo do qual fazem parte.

É importante lembrar que eles trazem várias vivências ao entrar na escola; e, nos Anos Iniciais, a curiosidade e a vontade de aprender mais sobre fenômenos presentes em seu dia a dia devem ser aproveitadas e incentivadas.

Algumas atividades desse material propiciam a formulação e teste de hipóteses, bem como a pesquisa de informações para analisar situações-problema e propor soluções. É importante sempre estimular o levantamento e a verificação de hipóteses, por exemplo, pedindo aos estudantes que prevejam o que esperam ter como resultado em determinada prática, para depois confrontar essa ideia preliminar com os fatos observados; isso também é uma forma de melhorar a aprendizagem significativa. Pesquisas podem ser colocadas nesse procedimento, estimulando os estudantes a pesquisarem sobre o assunto antes de proporem hipóteses iniciais ou, então, para explicar resultados que eles não conseguem compreender.

Pensamento computacional

O termo “pensamento computacional” se refere a um conjunto de técnicas que utiliza conceitos provenientes da área de ciências da computação para a resolução de problemas. Apesar do nome e da origem, essas técnicas não exigem o uso de computadores para serem empregadas.

O pensamento computacional pode ser decomposto em alguns processos. A decomposição caracteriza-se pela quebra de um problema complexo em partes menores e mais simples de resolver. Já o reconhecimento de padrões consiste na

identificação de semelhanças e diferenças em partes ou na totalidade de uma situação e também permite a comparação com outras situações, bem como a análise do uso parcial ou total de soluções já tentadas. A abstração está ligada à seleção de aspectos ou partes significativas de determinada situação e considerá-los para uma solução. Outra etapa é a criação de algoritmos, conjuntos de procedimentos, instruções, regras e decisões para a resolução de um problema.

Algumas atividades envolvem aspectos do pensamento computacional, adequados para situações cotidianas e à faixa etária dos estudantes. Aspectos como a elaboração de instruções para um projeto ou prática, a divisão de tarefas em um grupo de trabalho ou mesmo a comparação e debate de conclusões dos estudantes envolvem esses aspectos, que devem ser valorizados para desenvolver esse conjunto de técnicas.

Literacia e alfabetização

Entre os aspectos envolvidos nessa obra, estão os conhecimentos produzidos pela Ciência Cognitiva da Leitura ou Ciência da Leitura, aplicados nas atividades para auxiliar no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mobilizando, assim, aspectos da Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, elaborada pelo Ministério da Educação (MEC).

Ao abordar esses aspectos, também se trabalha com a literacia, o uso de habilidades de leitura e escrita em atividades que vão além do alfabetismo, atividades de aquisição, transmissão e, eventualmente, produção de conhecimento (Morais, 2014). Dessa forma, ao longo de seu desenvolvimento, o estudante passa a ser capaz de utilizar a linguagem escrita, com autonomia, na vida pessoal, social e profissional.

Assim, atividades que envolvem a produção de escrita, a compreensão de texto e a mobilização e desenvolvimento de vocabulário auxiliam o estudante a desenvolver a literacia de forma planejada para a etapa escolar em que se encontra. O desenvolvimento dessas habilidades não é o foco principal desta obra, mas o ganho para o estudante ao desenvolvê-las junto a competências e habilidades de História é importante até mesmo para um melhor entendimento de diversos aspectos, como a comunicação científica.

Aprendizagens ativas

O termo “aprendizagem ativa” se refere a um conjunto de práticas que abordam a questão da aprendizagem a partir de uma perspectiva diferente das técnicas clássicas de aprendizagem, como aulas discursivas. Nelas, considera-se que o estudante deve se engajar de maneira ativa na aquisição do conhecimento.

Atividades que incentivam a participação do estudante, por exemplo, com investigação e pesquisa, estão relacionadas com aprendizagem ativa. Uma delas é dar espaço aos estudantes para que expressem suas dúvidas, tragam seus conhecimentos e os compartilhem em sala de aula e expressem suas ideias e conclusões. Dessa forma, eles podem tornar-se protagonistas da construção de seu conhecimento em um processo mediado pelo professor.

Ensino híbrido

O ensino híbrido pode ser definido como um programa de educação formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (WRUBEL et al., 2017).

Ao desenvolver atividades que envolvem ensino híbrido, é necessário verificar se há estrutura, como aparelhos com acesso à internet, e como os estudantes podem acessá-la; ela pode estar disponível na escola, na residência dos estudantes ou em centros comunitários. Dependendo de onde ela estiver, será necessário o acompanhamento de um responsável.

Quando o estudante se torna responsável pelo controle de algum elemento de uma atividade de ensino híbrido, seu engajamento com a atividade pode aumentar. Ao estimular pesquisas para debates ou apresentações em sala de aula, por exemplo, desenvolve-se uma atividade de ensino híbrido e é possível, ao mesmo tempo, mobilizar aspectos de investigação, pesquisa e aprendizagens ativas.

PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Sequência didática 1: Cidadania – conceitos e práticas

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades desenvolvidas
Compreender o conceito de cidadania e aplicá-lo ao cotidiano. Discutir a complementariedade entre direitos e deveres do cidadão.	Competência geral: 1 Competências específicas de História: 1 e 4	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
Compreender as variações que o conceito de cidadania sofreu ao longo da História.	Competências gerais: 1 e 2 Competências específicas de História: 1 e 6	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Estimular o exercício da cidadania por meio de práticas que beneficiem a comunidade escolar.	Competências gerais: 9 e 10 Competências específicas de História: 1 e 4	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

A sequência didática tem como objetivo a compreensão de que a cidadania se refere a um conjunto de direitos e deveres que precisam ser garantidos e respeitados por todos os cidadãos, sem exceção. Pretende-se, também, que o estudante diferencie direitos e deveres civis, políticos e sociais, e compreenda que a cidadania se construiu e se constrói historicamente, com variações ao longo do tempo, até assumir seu significado atual.

Duração

4 aulas

Material

- ▶ lápis de cor;
- ▶ lápis preto;

Onde realizar

Em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como encaminhar

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 1 a 9 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

Apresente imagens de placas que indiquem assentos reservados (em locais como transporte público, salas de espera etc.) e/ou reserva de vagas de estacionamento (por exemplo, vagas para idosos ou pessoas com deficiência). Peça aos estudantes que relacionem essas medidas à cidadania e instigue-os a perceber a contribuição dessas leis para a vida em sociedade.

Explique à turma o que significa ser cidadão: ter os seus direitos civis, sociais e políticos garantidos pela Constituição. A cidadania implica, ainda, o cumprimento de deveres, uma vez que a vida em sociedade exige o respeito aos direitos dos outros. Para reforçar que alguns grupos necessitam de direitos específicos, apresente para os estudantes materiais físicos (livros, revistas, texto impresso etc.) ou digitais (vídeo, *podcast* ou outros recursos) que tratem do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Pergunte para a turma o que conhecem sobre o tema e questione qual é a importância do Estatuto. Em seguida, explique que o ECA, de 1990, foi resultado da luta de grupos defensores dos direitos das crianças e dos adolescentes e que sua aprovação ocorreu após a promulgação da Constituição Brasileira em 1988. Depois, apresente quais foram as políticas públicas estabelecidas pelo ECA e quais eram os problemas que essa legislação visava sanar.

Aula 2 – Essa aula está relacionada à atividade 10 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

A aula visa apresentar o contexto em que surgiu a ideia de democracia na Grécia Antiga e demonstrar a historicidade do conceito. Para isso, proponha um mapa mental coletivo no qual os estudantes devem tentar responder às perguntas no momento em que são escritas. No centro da lousa, escreva “Democracia Ateniense”, ao lado esquerdo acima coloque o subtítulo “O que foi?”. Após ouvir as hipóteses dos estudantes, explique que a democracia ateniense foi um regime político adotado na cidade-Estado de Atenas no século V a.C. No canto inferior, escreva o subtítulo “Quem era cidadão?”; depois, explique que apenas homens filhos de atenienses e maiores de 21 anos poderiam participar da democracia. No canto inferior direito, escreva o subtítulo “Características”; em seguida, explique como funcionava a democracia direta: uma organização social na qual os cidadãos poderiam participar ativamente da tomada de decisões. Com o mapa mental pronto, demonstre aos estudantes que a democracia grega, apesar de suas limitações, influenciou regimes políticos posteriores.

Aula 3 – Essa aula está relacionada à atividade 11 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

Localize a França em uma projeção geográfica da Europa e explique que, ao final do século XVIII, o país era uma das mais tradicionais monarquias do continente, regime político cujo chefe de Estado é um rei ou uma rainha e o seu sucessor é um herdeiro. Diferencie-o da república presidencialista, que possui um presidente como chefe de Estado, geralmente escolhido por um processo eleitoral para governar por um tempo determinado. Em seguida, chame atenção para as repúblicas parlamentaristas, cujo presidente é o chefe de Estado, mas o chefe de governo é o primeiro-ministro. Depois, explique aos estudantes que Revolução Francesa é o nome dado ao período revolucionário ocorrido na França entre 1789 e 1799, que pôs fim ao absolutismo monárquico, sistema de governo em que o rei concentrava todos os poderes. Essa revolução levou os burgueses – comerciantes e financistas – ao poder e se caracterizou pela participação popular (diversos segmentos da sociedade que não pertenciam à nobreza nem ao clero), tornando os direitos civis universais com a aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1789. Além disso, destaque que ela difundiu um modelo de regime republicano assentado na representatividade popular e na divisão dos poderes. Em seguida, explique que, apesar de revolucionária na época, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão não previa a participação feminina no processo político, pois as mulheres não podiam votar nem ser votadas. Apresente, então, a figura de Olympe de Gouges – pseudônimo de Marie de Gouges (1748-1793) –, revolucionária francesa que lutou pioneiramente pelo direito de as mulheres participarem da vida pública ao escrever o panfleto “Declaração dos direitos da mulher e da cidadã” em 1791. Destaque que, apesar de sua importante atuação, as mulheres conquistaram o direito ao voto na França apenas no ano de 1945.

Aula 4 – Essa aula está relacionada às atividades 7 e 9 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

Discuta com a turma sobre a conquista de direitos ao longo da História e a importância do cumprimento dos deveres, retomando o significado de cidadania. A partir dessa discussão, prepare a turma para um debate em que eles vão escolher frases sobre regras de convivência respeitosa no espaço escolar. Oriente os estudantes sobre as regras de participação, como seguir a ordem estabelecida para o momento de cada um falar; levantar a mão para pedir a palavra; respeitar os colegas e outros pontos que julgar conveniente.

Depois, anote na lousa as sugestões de frases dos estudantes. Você poderá sugerir uma frase, como “Todas as pessoas, independentemente de aparência física ou classe social merecem ser tratadas com respeito”. Registre as sugestões e proponha que os estudantes votem nas melhores frases. Em seguida, divida a turma em grupos para que escrevam os cartazes com frases curtas, claras e diretas. Depois de prontos, decidam coletivamente o local da sala de aula ou da escola onde eles serão expostos.

Sequência didática 2: Diversidade cultural, religiosidade e tolerância

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades desenvolvidas
Compreender o princípio da tolerância e sua implicação para o exercício da cidadania. Definir o conceito de religião. Apresentar as matrizes religiosas do Brasil.	Competências gerais: 1 e 6 Competências específicas de História: 1, 4 e 6	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
Analisar as principais religiões do mundo em perspectiva histórica. Comparar as principais religiões do mundo com base em sua história e suas características.	Competências gerais: 1 e 6 Competências específicas de História: 1, 4 e 5	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
Examinar a apropriação de elementos religiosos de uma sociedade por outra. Analisar a relação entre religiões e a cultura material e imaterial de determinados povos.	Competências gerais: 1 e 6 Competências específicas de História: 1, 4 e 5	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Competências gerais: 1 e 6 Competências específicas de História: 1, 4 e 5	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
	Competências gerais: 1 e 6 Competências específicas de História: 1, 3 e 5	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

A sequência didática tem como objetivo instigar a reflexão histórica sobre o papel das religiões no mundo, um dos elementos que influenciam costumes, modos de vida, organização social e política e a cultura material. Além disso, incentiva a compreensão e a valorização da diversidade cultural e a tolerância religiosa.

Duração

4 aulas

Material

- ▶ lápis de cor;
- ▶ lápis preto;
- ▶ borracha;
- ▶ caderno;
- ▶ computadores;
- ▶ papel cartolina;
- ▶ tinta;
- ▶ cola;
- ▶ tesoura com pontas arredondadas.

Onde realizar

Em sala de aula.

Como encaminhar

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 1 a 4 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Explique para os estudantes o significado de diversidade cultural: é um termo que abrange as diferentes características culturais dos povos ao redor do mundo, como linguagem, religião, costumes, entre outros. Argumente que o Brasil é um país com muita diversidade cultural e, por isso, é fundamental que as diferenças sejam respeitadas para garantir a igualdade de

direitos. Defina as religiões como um conjunto de crenças na existência de um plano espiritual, compartilhado por um grupo de pessoas. Reforce que as religiões impactam nas formas de comportamento e de valores de seus seguidores.

Em seguida, apresente a ideia de tolerância. Destaque que intolerância é a incapacidade de aceitar o que é diferente, como os modos de vida diferentes dos nossos. Pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre o tema e se sabem quais são as consequências da intolerância religiosa. Depois das respostas, explique que a intolerância religiosa, ou seja, a não aceitação de crenças e práticas de um grupo, pode levar à discriminação e à violência – com potencial de desencadear guerras. Relacione o respeito à diversidade cultural e à tolerância religiosa à cidadania, e destaque que a Constituição Federal garante a liberdade religiosa em seu artigo 5º.

Aula 2 – Essa aula está relacionada às atividades 4 e 5 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Explique que, quando os portugueses chegaram, no início do século XVI, a esta porção do planeta que seria futuramente o Brasil, encontraram uma terra habitada por inúmeras populações nativas, que tinham diferentes crenças, com deuses e rituais religiosos distintos. Por sua vez, os portugueses eram católicos, acreditavam que Cristo era o Salvador e viajavam pelo mundo para fazer comércio e também para converter outros povos ao cristianismo. Quanto aos povos africanos, a escravização de milhões deles resultou na vinda forçada de pessoas de várias partes da África, que trouxeram suas crenças e tradições.

Mostre que a religiosidade das três matrizes se misturou na colônia e que, apesar de a religião dominante ter sido a católica, as tradições indígenas e afrodescendentes impactaram na forma como a população colonial vivenciava a religião. Explique que essa troca foi denominada sincretismo. Por fim, apresente os dados do Censo de 2010, (disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>), que mostram a composição religiosa dos brasileiros na atualidade, e reforce a necessidade do respeito e da tolerância religiosa.

Aula 3 – Essa aula está relacionada às atividades 7 a 9 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Apresente uma projeção cartográfica do mundo para que seja possível localizar geograficamente as populações islâmicas, cristãs, judaicas e hinduístas. Explique que o hinduísmo é uma das religiões mais antigas do mundo e que tem aproximadamente um bilhão de adeptos. Seus seguidores se encontram principalmente na Índia e no Nepal. O hinduísmo é politeísta e alguns de seus principais deuses são Brahma, Krishna, Shiva, entre outros.

Na sequência, apresente o judaísmo, que é a religião monoteísta mais antiga do mundo, porém possui o menor número de adeptos, 14,2 milhões. Os preceitos judaicos influenciaram o cristianismo e o islamismo.

Depois, mostre o cristianismo, com cerca de 2,1 bilhões de adeptos, distribuídos em várias partes do planeta, sendo a maioria localizada na Europa, América e Oceania. O cristianismo é monoteísta, mas, diferentemente dos judeus, os cristãos consideram Jesus Cristo o Salvador da humanidade. Por fim, caracterize o islamismo, religião monoteísta cujo deus é Alá, que surgiu no século VII d.C. e que se difundiu pelo Oriente Médio e pelo norte da África. Ressalte que cada uma dessas religiões tem preceitos, regras e normas de conduta que influenciam a forma como as sociedades se organizam.

Aula 4 – Essa aula está relacionada à atividade 6 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Aborde o culto dos ancestrais existente em Roma antes do contato com os gregos, quando se faziam bustos dos parentes mortos, com cera e outros materiais, para que eles não fossem esquecidos e pudessem ser venerados. Esse costume gerou a tradição posterior de fazer bustos de imperadores e escritores para preservar a memória dessas personalidades e como meio de criar unidade política no Império Romano. Mostre imagens de bustos de imperadores romanos para que os estudantes compreendam o vínculo entre a religião e a cultura material.

Como avaliação, organize os estudantes em grupos e proponha a elaboração de maquetes que representem a cultura material dos povos antigos no que se refere à religião. Os estudantes poderão montar miniaturas de templos, elementos funerários (pirâmides, sarcófagos etc.), entre outros. Peça que tragam com antecedência materiais como tesoura de pontas arredondadas, papel cartolina e cola.

Sequência didática 3: Concentrações populacionais e a política

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades desenvolvidas
Refletir sobre o domínio da agricultura e da pecuária e as transformações que ocasionaram na organização social dos primeiros grupos humanos, considerando especialmente a sedentarização desses grupos.	Competências gerais: 1 e 2 Competência específica de História: 3	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
Refletir sobre a noção de política ao longo da História e aplicá-la a uma situação cotidiana, destacando a importância das práticas políticas para a organização das sociedades humanas.	Competências gerais: 1 e 2 Competências específicas de História: 1 e 6	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Refletir sobre as diferentes formas de organização do Estado e do exercício do poder político, de modo a refletir sobre a importância do governo em nosso cotidiano.	Competências gerais: 1 e 2 Competências específicas de História: 1, 2 e 6	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

O objetivo dessa sequência didática é instigar a reflexão sobre como, ao longo da História, a vida coletiva fez surgir diferentes formas de organização social e política.

Duração

4 aulas

Material

- ▶ lápis de cor;
- ▶ lápis preto;
- ▶ borracha;
- ▶ cartolina;
- ▶ computadores.

Onde realizar

Em sala de aula.

Como encaminhar

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 1 e 2 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

A aula tem como objetivo principal discutir a agricultura permitiu a sedentarização dos agrupamentos humanos e as consequentes transformações decorrentes desse fato. Apresente os conceitos de Paleolítico e Neolítico, explicitando que, durante o Paleolítico, os humanos viviam em pequenos bandos que se deslocavam constantemente (nomadismo). Nesse período, as pessoas viviam da caça, da pesca e da coleta de frutas e raízes. Geralmente procuravam abrigo em cavernas ou grutas, e as abandonavam no momento em que não fossem mais apropriadas.

O Neolítico, por sua vez, foi marcado por descobertas como o domínio do fogo, o aprimoramento da confecção de ferramentas de pedra, osso e marfim, a marcação da passagem do tempo a partir da observação de astros, a domesticação de animais e, sobretudo, pelo desenvolvimento da agricultura, ocorrida por volta de 10 000 a.C.

A agricultura permitiu aos seres humanos guardar alimentos para épocas de escassez. Com isso, um número cada vez maior de pessoas passou a viver em um mesmo espaço. Os agrupamentos humanos geralmente se estabeleciam perto de grandes rios, pois o suprimento de água era abundante.

Mostre para os estudantes que todas essas transformações afetaram a paisagem, que começou a ser alterada pela ação humana. Surgiram as primeiras aldeias e técnicas de construção, e os moradores estavam mais protegidos de invasores e animais. Ressalte que todas essas transformações permitiram uma produção alimentícia maior, cujo excedente podia ser trocado por produtos diferentes de outras aldeias, conforme a necessidade. Assim, algumas pessoas, geralmente as mais hábeis ou fortes, passaram a exercer autoridade para comandar o conjunto dos habitantes das aldeias e cidades.

Aula 2 – Essa aula está relacionada à atividade 3 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

Esta aula poderá ocorrer no laboratório de informática ou em sala de aula. Inicie a exposição sobre as primeiras cidades que se desenvolveram na Antiguidade. Mostre um mapa do território do atual Iraque, região onde algumas das mais importantes cidades antigas surgiram. Essa atividade reforça a ideia de mudanças e permanências e permite que o estudante perceba que viver em cidades não é algo exclusivo ou típico do mundo contemporâneo.

Depois de frisar a importância dos rios e da fertilidade das terras da região para a constituição das primeiras cidades, apresente material físico (livros, revistas ou texto impresso) ou digital (vídeos ou outros recursos) sobre o aparecimento das primeiras cidades na Mesopotâmia.

Na sequência, peça aos estudantes que relatem oralmente o que entenderam sobre os agrupamentos humanos do Paleolítico, do Neolítico e até as primeiras cidades da Antiguidade. Complemente as informações caso seja necessário.

Aula 3 – Essa aula está relacionada às atividades 7, 8 e 11 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

A aula tem como objetivo demonstrar a importância da política na vida coletiva. Primeiro, apresente as características da Grécia na Antiguidade, organizada por cidades autônomas (cidades-Estados), chamadas de pólis. Mostre uma projeção cartográfica com as principais cidades da Grécia antiga para que os estudantes compreendam que o mundo grego abarcava uma diversidade de cidades-Estados. Destaque Atenas como o berço da política. Explique que essa cidade-Estado foi, primeiramente, uma monarquia e passou por mudanças históricas até se tornar uma democracia, em que uma assembleia, constituída por todos os cidadãos, debatia e votava os assuntos de interesse da cidade.

Explique aos estudantes que política implica a ideia de participação do cidadão na tomada de decisão sobre os destinos da comunidade. Lembre-os de que os cidadãos representavam uma pequena parcela da comunidade, uma vez que mulheres, estrangeiros e escravizados não eram considerados cidadãos. Chame atenção para o fato de que, na atualidade, muitas pessoas acreditam que a política interessa apenas pessoas que são eleitas a cargos públicos como prefeitos, vereadores, deputados, senadores, entre outros.

Argunte que essa ideia não é verdadeira e destaque que a política está presente em todas as esferas da vida coletiva. Dê exemplos da política na vida cotidiana, como as decisões envolvendo um espaço público (decisão em relação ao fechamento de um parque público ou uma área de lazer; a organização de estudantes para reivindicar uma pauta junto à secretaria de educação do município; decisões sobre o orçamento da cidade, etc.). Ressalte que o envolvimento dos cidadãos na política é a condição de uma sociedade mais justa e solidária.

Aula 4 – Essa aula está relacionada às atividades 9 e 11 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

A aula propõe a simulação de uma tribuna livre, em que os estudantes deverão expor propostas para a melhoria do espaço escolar.

Primeiramente, peça a eles que levantem pontos de melhoria para o espaço escolar. Solicite que se dividam em grupos e que debatam suas propostas para tornar o ambiente escolar mais adequado às necessidades dos estudantes. Em seguida, eles deverão escrever um programa com suas proposições. Na sequência, vão escolher quem será o orador de cada grupo, aquele que fará a apresentação das propostas. Depois, um sorteio deverá decidir que grupo vai expor suas ideias primeiro e quais serão os grupos seguintes.

Ressalte a necessidade de prestar atenção às propostas, de modo que haja respeito mútuo entre os colegas, de modo que haja respeito mútuo entre os colegas. Espera-se que os estudantes compreendam que a cooperação e o consenso podem resultar em conquistas para o bem comum. Ao final, as propostas mais votadas deverão ser transformadas em cartazes que serão expostos no espaço da escola.

Sequência didática 4: Demarcação da passagem do tempo e a criação dos marcos culturais

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades desenvolvidas
Refletir sobre diferentes formas de marcação do tempo com base nas múltiplas experiências de criação de calendários ao longo do tempo pelas sociedades humanas.	Competências gerais: 1 e 2 Competências específicas de História: 4 e 6	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
Refletir sobre a noção de tradição oral e seu papel na construção e na preservação da memória em sociedade por meio da análise de narrativas orais diversas.	Competências gerais: 1 e 2 Competências específicas de História: 3 e 6	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Refletir sobre os conceitos de marcos históricos e patrimônios e identificar a importância desses elementos para a constituição da memória e da história de um povo.	Competências gerais: 1 e 2 Competências específicas de História: 4 e 6	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
	Competências gerais: 1 e 2 Competência específica de História: 6	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

O objetivo dessa sequência didática é analisar a importância dos meios de medir a passagem do tempo que as diferentes sociedades humanas criaram ao longo da História, bem como permitir que o estudante reflita sobre o papel da criação dos marcos culturais, como o patrimônio e os marcos de memória.

Duração

4 aulas

Material

- ▶ lápis de cor;
- ▶ lápis preto;
- ▶ borracha;
- ▶ caderno;
- ▶ computadores.

Onde realizar

Em sala de aula.

Como encaminhar

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 1 a 4 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

Questione os estudantes sobre a necessidade de marcar a passagem do tempo: peça que imaginem diferentes cenários de como seria nossa vida se não marcássemos a passagem do tempo. Dê alguns exemplos: não seria possível saber a idade das pessoas; não teríamos como combinar um encontro com um amigo, entre outros. Depois, comente o fato de que, desde a Pré-História, observar a passagem do tempo se tornou algo importante para as comunidades humanas. Fale dos vários tipos de calendários que surgiram, como os solares, os lunares, o gregoriano, o chinês, dentre outros.

Em seguida, fale sobre a observação do céu pelos povos indígenas. Eles perceberam que as atividades de caça, pesca, coleta de raízes e frutas e a prática da lavoura variavam conforme a época do ano. A observação de movimentos dos astros do céu permitiu um registro mais preciso do tempo; a partir disso, criaram calendários e orientaram as suas atividades dessa maneira.

Explique que as populações indígenas são diferentes entre si. Nem todos os grupos, mesmo de uma única etnia, atribuem o mesmo significado a fenômenos astronômicos, pois cada grupo tem estratégias próprias de sobrevivência.

Para finalizar, peça aos estudantes que pesquisem em livros, revistas, jornais, documentários ou na internet constelações que foram utilizadas por indígenas para orientar as atividades, desse modo, os estudantes reconhecerão a habilidade dessa população na observação do meio natural e na marcação temporal.

Aula 2 – Essa aula está relacionada às atividades 5 e 6 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

A aula tem como objetivo trabalhar as histórias e as tradições orais como fontes históricas, uma vez que revelam dimensões do cotidiano e das experiências das sociedades humanas, nem sempre disponíveis em outros meios (nem todas as sociedades possuem registros escritos, por exemplo).

Inicie a aula explicando que existem tradições orais em diversas culturas do mundo. Mostre aos estudantes que é por meio delas que conhecemos aspectos do dia a dia que constroem a história e a identidade cultural de um povo.

Depois da apresentação, aborde o tema da oralidade por meio das culturas africanas e da figura do griô, uma espécie de contador ou contadora de histórias. Nas variadas sociedades africanas, o griô exerce um papel social relevante: preservar a memória e as tradições de uma comunidade. As histórias contadas por essas figuras trazem ensinamentos de vida e tratam de assuntos variados, como costumes, saberes, formas de viver, saúde e eventos históricos, entre outros.

Essas histórias transmitem ensinamentos que unem os mais velhos aos mais jovens e interligam, dessa forma, passado, presente e futuro. No continente africano, os griôs podem também usar instrumentos musicais para contar e dramatizar as narrativas. Lembre os estudantes de que, em razão de todas essas características, os griôs são uma valiosíssima fonte de conhecimento sobre o passado e o presente de uma comunidade.

Para finalizar, apresente material físico (livros, revistas, texto impresso, etc.) ou digital (vídeo ou outros recursos) que contenha uma narrativa feita por um griô. Depois, peça aos estudantes que comentem sobre o que aprenderam com a história.

Aula 3 – Essa aula está relacionada às atividades 5 e 6 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

Essa aula será dividida em duas partes. Na primeira parte, solicite aos estudantes que se dividam em grupos para criar uma história semelhante à contada pelos griôs. A narrativa pode ser sobre um evento acontecido na escola, no bairro ou na localidade em que a escola está situada, ou pode ser sobre um ensinamento que eles desejem passar para os colegas. Dê tempo para que eles possam criar a narrativa, que pode ser falada ou cantada por eles.

Na segunda parte, os grupos farão a apresentação. Reserve tempo suficiente para que todos os grupos se apresentem. Os estudantes podem formar uma roda para que possam acompanhar a apresentação dos colegas.

Aula 4 – Essa aula está relacionada às atividades 8 a 12 da Unidade 3 do Livro de práticas.

Esta aula aborda o tema do patrimônio, que pode ser entendido como o conjunto de tradições materiais ou imateriais que as sociedades preservaram. Explique aos estudantes que os patrimônios fazem parte dos marcos de identidade cultural e histórica de uma sociedade ou de uma comunidade. Há patrimônios materiais, conjunto de bens culturais, que podem ser imóveis, como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, e bens individuais ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, fotográficos e cinematográficos.

Destaque que os patrimônios podem ser imateriais, quando se trata de saberes específicos ligados a uma técnica, ou algum tipo de manifestação cultural, como uma dança ou festa popular. Mercados, feiras, santuários, praças e espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais específicas também integram os bens imateriais.

Solicite aos estudantes que anotem as definições de cada tipo de patrimônio e seus exemplos. Peça que pesquisem em livros, revistas, jornais ou na internet e apresentem exemplos desses patrimônios. Para a exposição, devem buscar informações como onde ele fica e por que é conservado, e organizá-las em um painel com imagens e textos sobre os diversos patrimônios apresentados.

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS

As atividades do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** estão distribuídas em unidades. O professor encontrará o número correspondente à atividade, a numeração da habilidade desenvolvida conforme a BNCC e as considerações pertinentes ao exercício proposto. As considerações visam sugerir encaminhamentos, dar sugestões para o trabalho com possíveis dificuldades e defasagens que o estudante apresente e outros comentários pertinentes.

Unidade 1 – Cidadania em construção

1. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI05**. O estudante deverá refletir sobre a condição de um membro de uma sociedade na qual uma lei maior, a Constituição, estabelece direitos e deveres de todos. Caso haja dificuldades, pergunte o que é mais importante para a boa convivência em sociedade; eles devem concluir que são necessárias regras e a noção daquilo que é garantido a cada um dos sujeitos, ou seja, deveres e direitos. Retome a importância da Constituição e pergunte aos estudantes se eles conhecem grupos sociais que não tinham direitos e os conquistaram ao longo do tempo.

2. A atividade trabalha a habilidade **EF05HI04**. Destaca-se a ideia de que os direitos dos idosos ou das pessoas com deficiência são regulamentados e é dever de todo cidadão respeitá-los. Se necessário, retome a ideia de direitos e deveres de todos e o exercício da cidadania. Relembre com os estudantes a importância dos direitos voltados a grupos com demandas específicas, como os idosos e as pessoas com deficiência.

3. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF05HI05**. Espera-se que o estudante se conscientize de que grupos específicos da sociedade têm direitos assegurados pelo Estado, que as leis servem para proteger os vulneráveis, e os cidadãos devem cuidar para que esses direitos sejam respeitados e ampliados. Caso haja dificuldades, questione se a existência de uma lei, por si só, faz com que problemas sociais sejam eliminados. Se a resposta for afirmativa, apresente exemplos de situações em que a lei é descumprida, como é o caso do trabalho infantil.

4. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Espera-se que o estudante compreenda aspectos mais específicos da cidadania e discuta os deveres que os cidadãos têm em relação aos direitos desses grupos. Caso haja dificuldades, retome o conteúdo sobre os direitos da pessoa com deficiência e destaque o tema da inclusão e da acessibilidade nos diferentes lugares - deve-se considerar as necessidades específicas da população com deficiência tanto em espaços públicos como em estabelecimentos privados. Explique por que esse grupo tem direitos específicos.

5. A atividade desenvolve a habilidade **EF05LI06**. A questão aborda a cultura oral nas sociedades indígenas e o papel dos mais velhos como transmissores de conhecimentos. Além disso, a atividade trabalha as habilidades de leitura e **compreensão de textos**, incentivando o estudante a **interpretar e relacionar ideias e informações**. Caso haja dificuldades, promova a leitura do texto em voz alta e explique o significado de palavras como “transmissão”, “preservação” e “cultura” para facilitar a compreensão do estudante.

6. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. O estudante deverá reconhecer a importância de haver direitos específicos da população com deficiência para que esses sujeitos possam exercer plenamente a cidadania. Caso haja defasagens, questione se algumas deficiências (como a visual ou a física) podem restringir direitos, como o de ir e vir (dificuldades de locomoção, riscos à integridade etc.), como essas dificuldades poderiam ser superadas e se as soluções deveriam ser consideradas direitos. Em seguida, explique que esses direitos devem ser respeitados e são deveres de outros sujeitos, como é o caso de estabelecimentos que devem se adequar à população com deficiência.

7. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. O estudante deverá concluir que o Brasil é um país formado por diferentes grupos sociais, de diversas faixas etárias e necessidades distintas. Caso haja dificuldades, retome a definição de “cidadania” como conjunto de direitos e deveres relativos a todos os habitantes do país. Destaque que o Brasil é um país caracterizado por sua diversidade, e que muitos de seus cidadãos têm necessidades específicas – como crianças, idosos, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros – e seus direitos devem ser respeitados.

8. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Ao analisar a ilustração que representa uma situação de desrespeito aos

direitos de grupos específicos, o estudante deverá refletir sobre a atitude cidadã no que se refere aos direitos e deveres em relação a idosos e gestantes. Se houver defasagens, apresente outras situações em que haja violação de direitos para que o estudante aponte os erros no que se refere à cidadania.

9. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI05**. Instiga-se a reflexão sobre o fato de que a cidadania não surge espontaneamente, mas, ao contrário, é fruto de mobilizações para que direitos sejam conquistados. Caso haja dificuldades, retome a noção de cidadania e apresente exemplos de grupos que lutaram por seus direitos ao longo da História e cite suas conquistas

10. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI02**. Ao trabalhar uma noção de cidadania distinta da nossa, o estudante poderá estabelecer conexões entre o presente e o passado e compreender a historicidade das sociedades e das culturas que são diferentes das suas. Caso haja dificuldades, recomenda-se a apresentação de outros materiais (textos impressos, vídeos ou outros recursos digitais) sobre as distintas formas de exercício da democracia, para dirimir dúvidas quanto ao conceito de cidadão no mundo grego.

11. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI05**. O estudante deverá descrever o que vê e, depois, associar as telas aos seus conhecimentos sobre a desigualdade social na França durante o século XVIII e sobre os eventos da Revolução Francesa. Caso haja dificuldades, faça na lousa um quadro comparativo entre a noção de cidadania na Antiguidade, na Idade Moderna, na Revolução Francesa e na atualidade.

12. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Espera-se que o estudante compreenda que cuidar do meio ambiente é uma atitude cidadã, pois promove o bem-estar de toda a comunidade. Caso haja dificuldades, retome o tema da conservação dos espaços públicos e do patrimônio como uma ação de cidadania. Relembre os estudantes de que os deveres dos cidadãos são ligados à boa convivência em sociedade. A limpeza de vias públicas e a preservação da natureza são atitudes que visam ao bem comum.

13. A atividade trabalha a habilidade **EF05HI02**. O estudante deve associar a noção de patrimônio público com os princípios de cidadania. Caso haja dificuldades, apresente um exemplo de patrimônio público do município em que se localiza a escola (uma praça ou um parque, por exemplo) e pergunte quem faz a manutenção desse patrimônio (pintura, restauração, entre outros) e como os cidadãos devem usufruir desse espaço, com destaque para seus deveres.

14. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Trabalham-se noções sobre o cuidado com o patrimônio histórico. Caso haja dificuldades, apresente algum material (vídeo, reportagem, notícia, artigo etc.) que mostre os cuidados que se deve ter com o patrimônio histórico e indique quais cuidados são desempenhados pelo poder público (restauro, conservação, tombamento, etc.) e qual é o papel dos cidadãos (mantê-lo limpo, não depredar, evitar práticas que possam prejudicá-lo – em alguns casos evitar fazer fotografias com *flash*, não manusear objetos antigos etc.).

15. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. O estudante deve compreender que festividades são manifestações da diversidade cultural brasileira, e que é preciso respeitar as diferenças sociais, culturais e históricas presentes em nosso país. A atividade colabora, ainda, com a literacia, a **desenvolvimento do vocabulário** e **compreensão de textos**. Caso haja dificuldades, retome a leitura do texto em voz alta e revise as definições de patrimônio cultural material e imaterial.

Projeto de pesquisa I – Descoberta do patrimônio a partir da escola: valorização e conservação

A atividade desenvolve as habilidades **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI06**. O estudante deverá confeccionar um mural informativo sobre o patrimônio escolar e apresentar sugestões para valorização e conservação do espaço escolar e do entorno. Espera-se que o estudante compreenda a cidadania como conquista de direitos por parte do povo e da sociedade e como conquista histórica. A escola, na qualidade de patrimônio público, deve ser valorizada e conservada pelo poder público, mas também pelos cidadãos. Outro objetivo a ser alcançado é que o estudante observe, compreenda e analise seu papel como cidadão, que tem direitos e deveres, e é membro de uma comunidade que tem história. Caso haja dificuldades, retome as definições dos conceitos “público” e “privado”, para que identifiquem quais marcos são importantes para a população.

Unidade 2 – Cidadania e História

1. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Caso haja defasagens, pergunte aos estudantes em que os seres humanos podem ser diferentes e no que devem ser iguais. Espera-se que compreendam que as pessoas podem ser diferentes em cultura e em seu jeito de ser, mas devem ser iguais perante a lei.
2. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF05HI05**. As perguntas têm como objetivo mobilizar conhecimentos sobre cidadania e pluralidade. Caso haja dificuldades, pergunte se as pessoas com quem os estudantes convivem têm as mesmas características físicas e a mesma personalidade. Explique que, mesmo com essas diferenças, o tratamento com respeito e cordialidade deve ser igual para todos.
3. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Espera-se que o estudante explicita quais são os princípios da religião e associe a tolerância religiosa com a cidadania. Esclareça que a função da História, perante as diferentes religiões existentes no mundo, é a de analisar sua influência na formação dos povos ao longo do tempo.
4. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Instiga-se a reflexão sobre a ação cidadã e o respeito às diversas religiões, uma vez que essa atitude é embasada pela Constituição Federal. Caso haja dificuldades, retome o tema da cidadania, dos direitos e deveres e o papel da Constituição e da Declaração dos Direitos Humanos.
5. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI04**. Espera-se que o estudante perceba que as religiões apresentam preceitos morais e normas de comportamento que influenciam as formas de viver e a organização social. Caso haja dificuldades, peça que os estudantes listem as características de uma religião conhecida – eles podem ser adeptos dessa crença ou tê-la estudado ao longo do ano. Em seguida, devem analisar o impacto dos elementos listados na vida das pessoas que seguem essa crença.
6. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI03**. Espera-se que o estudante compreenda as trocas culturais entre os povos e seu impacto na religiosidade. Caso haja dificuldades, divida os estudantes em grupos e peça que pesquisem as crenças dos gregos e as dos romanos e apresentem as semelhanças em sala de aula.
7. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI03**. Espera-se que o estudante reconheça características da religião hindu e como ela impacta a organização social e cultural de seus adeptos. Caso haja defasagens, apresente material impresso (livros, revistas etc.) ou digital (vídeos ou outros recursos) sobre o tema e peça aos estudantes que elaborem um relatório com as informações.
8. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI03**. Deve-se diferenciar as religiões monoteístas e politeístas e compreender o papel delas na formação das populações. Caso haja dificuldades, coloque no quadro duas religiões – uma monoteísta e outra politeísta – e peça aos estudantes que indiquem suas diferenças.
9. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI03**. Ao reconhecer as características dessas religiões, é analisado o seu impacto na organização social, política e cultural de diversos povos. Caso haja dificuldades, apresente um material que trate das chamadas religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo). O material pode ser físico (texto impresso, revistas, jornais, livros, entre outros) ou digital (vídeos, apresentações em *slides*, entre outros).
10. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI03**. Deve-se identificar o papel das trocas culturais nas crenças dos povos da Antiguidade. Caso haja dificuldades, divida-os em grupos e peça que faça uma pesquisa sobre diferentes povos da Antiguidade e suas religiões.
11. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI03**. Espera-se que os estudantes caracterizem as crenças desses povos e compreendam as trocas culturais entre as populações que habitavam a região. Caso haja dificuldades, apresente um mapa histórico que mostre as interações religiosas no Crescente Fértil.
12. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI03**. O estudante deve compreender a relação entre as trocas culturais e a religiosidade. Caso haja dificuldades, peça que os estudantes se dividam em dois grupos e façam uma pesquisa sobre os deuses gregos e os deuses romanos. As informações devem ser apresentadas em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Projeto de pesquisa II - Os templos religiosos e as diferentes culturas do mundo no Brasil

Esse projeto mobiliza as habilidades **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI06**. O estudante deverá fazer um relatório sobre a presença de diferentes templos religiosos no Brasil. A atividade se inicia com a leitura de um texto da Unesco que trata da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Um de seus artigos destaca a liberdade religiosa como elemento fundamental dos direitos humanos. Em seguida, o estudante deverá preparar uma pesquisa sobre o tema e sistematizar as informações encontradas em um relatório. É fundamental que o estudante compreenda que a religião é elemento integrante das culturas, ao mesmo tempo que se relaciona com a identidade dos povos.

Unidade 3 – Muitos povos, diferentes culturas

1. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI01**. A questão se refere aos processos de formação dos primeiros agrupamentos humanos e às atividades de subsistência. Caso haja dificuldades, escreva no quadro a palavra “sobrevivência” e pergunte quais foram as primeiras formas de sobrevivência de agrupamentos humanos. Com base nessas perguntas, espera-se que os estudantes compreendam que os primeiros grupos eram nômades.
2. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI01**. A atividade contextualiza a formação histórica dos povos indígenas e sua relação com o espaço. Também estimula a leitura, o **desenvolvimento de vocabulário** e a **compreensão de textos**. Caso haja dificuldades, retome a definição dos conceitos de nomadismo e sedentarismo.
3. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI01**. O estudante deve constatar as condições necessárias para que as primeiras cidades surgissem. Caso haja dificuldades, revise o conteúdo da revolução neolítica e das primeiras formações urbanas.
4. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI06**. É analisado o papel da escrita em seus primórdios, ao mesmo tempo em que procura desenvolver a noção da importância da fonte histórica para a transmissão de saberes, culturas e histórias. Caso haja dificuldades, explique como a escrita ajudou a organizar a vida em sociedade (por meio do registro de mercadorias, por exemplo).
5. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI06**. Espera-se que o estudante conheça formas escritas de diferentes sociedades e suas funções. Caso haja dificuldades, apresente material impresso (livros, revistas, entre outros) ou digital (vídeos ou outros recursos) sobre as diferentes formas de escrita (mesopotâmica, chinesa e maia).
6. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI02**. O estudante deve analisar a organização política e social dos egípcios com base na leitura de *Os Egípcios* (Lisboa: Companhia Editora Nacional, 2000), apresente exemplos de Estados ou de outras formas de ordenação social.
7. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI01**. Associa-se a formação cultural à ocupação do espaço durante a Antiguidade. Caso haja defasagens, apresente uma projeção geográfica da região balcânica e descreva o modo de vida de seus habitantes.
8. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI10**. São trabalhadas as formas de organização social e política da etnia guarani mbyá. Caso haja dificuldades, peça que façam uma pesquisa sobre a população guarani mbyá.
9. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI02**. Espera-se que os estudantes constatem a pluralidade de formas de organização social e política. Caso haja dificuldades, revise o papel da Constituição na organização do Estado.
10. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI02**. O objetivo é explicar aos estudantes a diversidade de formas de organização política. Caso haja dificuldades, solicite uma pesquisa sobre as monarquias tradicionais e as constitucionais.
11. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI02**. Caso haja dificuldades, escreva na lousa "democracia ateniense" e "democracia representativa" e peça aos estudantes que comparem os dois regimes.
12. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI02**. Espera-se que o estudante compreenda aspectos do funcionamento do Estado brasileiro. Em caso de defasagem, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre o sistema de governo do Brasil para elaboração de um relatório.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Projeto de pesquisa III – A participação das mulheres na política

Essa atividade trabalha as habilidades **EF05HI01**, **EF05HI02**, **EF05HI04** e **EF05HI05**. O estudante deverá produzir uma redação sobre a participação feminina na política. Para responder às perguntas mobilizadoras, ele deverá pesquisar sobre a participação das mulheres brasileiras na política na atualidade. O município em que ele mora será o foco da investigação. Caso não haja mulheres em cargos públicos na cidade, a pesquisa deverá abranger o estado ou a região federativa. É possível que os estudantes notem a disparidade entre a participação feminina e masculina, e espera-se que questionem essa diferença. A atividade permite identificar mecanismos de organização do poder político e associar o conceito de cidadania à conquista de direitos das mulheres. Espera-se, também, que entendam a importância de maior participação das mulheres na política. A atividade mobiliza a **produção escrita**.

Unidade 4 – Os patrimônios da humanidade

1. A atividade trabalha com a habilidade **EF05HI08**. Espera-se que o estudante identifique as formas de marcação da passagem do tempo usadas pelos povos indígenas e compreenda que suas diversas etnias utilizam diferentes formas de observar e marcar o tempo que passa, o que tem profundas implicações para a forma como os povos se organizam em termos das atividades e tarefas que realizam. Caso haja dificuldades, releia o texto em voz alta, de modo a estimular os estudantes a localizar informações.

2. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI08**. Espera-se que os estudantes relacionem as diferentes marcações do tempo com as formas de subsistência. Vale destacar que o exercício estimula o **desenvolvimento de vocabulário** e a estimula o estudante a **localizar e retirar informações explícitas**. Caso haja dificuldades, coloque no quadro diferentes formas de registro da passagem do tempo ligadas à natureza e peça que os estudantes descrevam cada uma delas e expliquem como são usadas e em quais condições funcionam.

3. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI08**. O intuito é apresentar as várias formas de medição da passagem do tempo, para que seja possível comparar diferentes tecnologias e os respectivos significados sociais, políticos e culturais. Além disso, a atividade convida o estudante a refletir, com base em sua própria experiência, acerca da passagem do tempo e suas consequências. Caso haja dificuldades, apresente material físico (livros, revistas ou texto impresso) ou digital (vídeo ou outros recursos) que abordem a história dos primeiros marcadores de tempo.

4. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI08**. São exploradas a passagem do tempo pelos povos tupis-guaranis e a relação entre o tempo e a vida social e cultural nestas comunidades. Os estudantes devem compreender que os povos têm diferentes formas de registrar a história. A atividade auxilia o estudante na **compreensão de textos** e no **desenvolvimento de vocabulário**. Caso haja dificuldades, pode-se solicitar ao estudante que grife as ideias principais do texto e as registre no caderno.

5. A atividade trabalha a habilidade **EF05HI07**. O objetivo é demonstrar como as tradições orais e a memória são transmitidas por meio da linguagem e que os grãos difundem marcos de memória em suas comunidades. Caso haja defasagens, é possível simular uma contação de histórias sobre um evento ocorrido na escola como forma de compreender o papel dos contadores e dos grãos.

6. A atividade trabalha a habilidade **EF05HI06**. O estudante deverá compreender que os registros da História podem ser feitos por meio da tradição oral. Caso haja dificuldades, retome o tema história oral com materiais físicos (livros, revistas, textos impressos, entre outros) ou digitais (vídeos ou outros recursos).

7. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI06**. Espera-se que o estudante compare o uso de diferentes linguagens em diferentes sociedades. O exercício destaca a ação dos trovadores como transmissores de cultura na Idade Média. Caso haja dificuldades, apresente material físico (livros, revistas ou textos impressos) ou digitais (como vídeos ou outros recursos) sobre o trovadorismo.

8. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI07**. Espera-se que o estudante compreenda como se produzem, se hierarquizam e se difundem os marcos de memória e o fato de alguns grupos sociais terem sua memória mais preservada e

destacada do que outros. Caso perceba defasagem, solicite aos estudantes que façam uma breve pesquisa sobre os nomes de ruas na localidade em que vivem. Eles devem notar que há grupos sociais predominantes.

9. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF05HI09**. Espera-se que os estudantes compreendam que as mulheres, tiveram importante participação na história do Brasil. Essa percepção pode ser constatada nos marcos de memória, como é o caso da estátua de Maria Quitéria. Dessa maneira, estimula-se a visão crítica dos estudantes sobre problemas de nossa sociedade, como o fato de existirem poucos marcos de memória que celebram mulheres importantes na História. Caso haja dificuldades, estimule-os a inventariar os monumentos da região que homenageiam cidadãs mulheres. Peça que verifiquem se figuras históricas importantes são devidamente homenageadas e justifiquem essa observação.

10. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI10**. Espera-se que o estudante reflita sobre a importância de se preservar o patrimônio arquitetônico e histórico. Caso haja dificuldades, peça que os estudantes se organizem em grupos e pesquisem a arquitetura do Teatro Amazonas para uma apresentação em sala de aula.

11. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI10**. Espera-se que o estudante explique o que é um patrimônio cultural e liste aqueles que conhece. A partir disso, poderá analisar as mudanças e as permanências desses patrimônios ao longo do tempo. Caso haja dificuldades, retome a definição de patrimônio público e privado, e apresente os elementos que compõem esses universos.

12. A atividade desenvolve a habilidade **EF05HI10**. As perguntas levam o estudante a refletir sobre o patrimônio natural e as relações existentes entre a preservação do patrimônio natural e a cidadania. Destaca-se o fato de a cidadania se relacionar diretamente com o respeito aos direitos outras pessoas e da comunidade, o que inclui a conservação do meio ambiente e a preservação de diferentes espécies de plantas e animais. As práticas ecológicas é também uma forma de garantir a qualidade de vida de toda a comunidade. Caso haja dificuldades, peça que escrevam uma redação sobre o tema “preservação dos espaços públicos da cidade”. Eles devem pesquisar e discutir as razões pelas quais o patrimônio ambiental e cultural de um município deve ser preservado.

Projeto de pesquisa IV – Cordel sobre a transmissão de conhecimentos no Nordeste do Brasil

A atividade desenvolve as habilidades **EF05HI09** e **EF05HI10**. O estudante deverá produzir um folheto de cordel e compreender que é uma forma de transmissão de saberes.

Há dois textos na atividade: um que explica as origens do cordel e um exemplo dessa literatura, de autoria do poeta Manoel Santamaria, cujo tema é o assassinato do ambientalista Chico Mendes, defensor da Amazônia e dos povos da floresta. O passo seguinte será a pesquisa sobre xilogravura e a composição de um cordel ilustrado sobre um tema relacionado à transmissão oral de saberes por meio de uma manifestação cultural, como uma festa ou uma dança popular. A atividade será completada com a exposição do cordel. Com essa atividade, eles vão compreender como as fontes orais e escritas são fontes importantes para escrever a história. Além disso, a atividade leva os estudantes a compreender que o patrimônio cultural de um povo é formado tanto pelos bens materiais como pelos imateriais, que se modificam com o passar do tempo e as condições históricas, mas que também guardam permanências. A diversidade cultural brasileira pode ser conhecida e valorizada pelo contato com o cordel, manifestação originariamente europeia, que assumiu características plurais e multiculturais no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

Livro que aborda aspectos do ensino e aprendizagem de História explorando problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e as práticas em sala de aula. Fornece fundamentos sobre seleção de conteúdos e métodos para professores.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

O livro traz artigos que abordam os principais temas relativos aos direitos humanos e à trajetória de conquistas na história mundial.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Grupo de trabalho – Alfabetização infantil: os novos caminhos*. Relatório final. 3. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf. Acesso em: 4 out. 2021.

O relatório apresenta pesquisas de cientistas internacionais da Ciência Cognitiva da Leitura que podem contribuir de modo significativo para a política de alfabetização do Brasil.

_____. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 abr. 2019. Seção 1 – extra, p. 15. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431. Acesso em: 4 out. 2021.

Decreto que define a Política de Alfabetização Nacional como delineamento de programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidência científica, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade da alfabetização no território brasileiro.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 4 out. 2021.

Documento publicado pelo Ministério da Educação que define as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 4 out. 2021.

Documento oficial, que também leva o nome de Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo objetivo é promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/A-BASE>. Acesso em: 4 out. 2021.

Documento de caráter formativo que orienta as produções de currículos e materiais didáticos quanto às aprendizagens essenciais da BNCC. É o principal estruturante desta coleção.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2000.

Conjunto de diretrizes gerais para a educação básica formuladas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de subsidiar as escolas no planejamento, organização e execução de suas propostas pedagógicas.

CAED/UFJF. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Projeto Apoio à aprendizagem*. Disponível em: <https://apoioaprendizagem.caeddigital.net/>. Acesso em: 6 out. 2021.

Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelos, traz conceitos atualizados na área da avaliação.

COOPER, Hilary. *Ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais: um guia para professores*. Curitiba: Base Editorial, 2012.

Obra que traz considerações sobre como o professor pode ajudar crianças pequenas a se relacionarem com o passado por meios da investigação histórica. Define processos-chave do pensamento histórico, tais como: a discussão de causas e efeitos das mudanças ao longo do tempo; a realização de inferências com base em fontes históricas para construir justificativas sobre o passado, utilizando-se vocabulário especializado e compreendendo por que as justificativas históricas podem diferir, mas serem igualmente válidas.

CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (org.). *Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2012.

Obra organizada em eixos temáticos que oferece um diagnóstico da configuração do campo do patrimônio cultural na atualidade.

FAZENDA, Ivani. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

Coletânea de textos que trabalham com a interdisciplinaridade em sala de aula, trazendo propostas para a prática docente.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de História para Fundamental I: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro que articula documentos oficiais e a realidade dos estudantes na prática docente, unindo teoria e prática. O trabalho desenvolvido se baseia em exemplos reais e traz uma série de ferramentas de ensino para os professores de História aplicá-las no seu dia a dia escolar.

GATTI, Bernadete. *O Professor e a Avaliação em Sala de Aula*. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, p. 97-114, 2003.

Artigo que traz diversas propostas de reflexão e sugestões práticas para o professor lidar com a avaliação em sala de aula.

JANCZURA, Gerson A. Processos cognitivos básicos e educação. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 24, n. 46 p. 39-44, jul./set. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19891/19191>. Acesso em: 4 out. 2021.

Artigo que contém definições de processos cognitivos e informações sobre suas relações com educação.

JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: História Indígena do Brasil Contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 2020.

Obra que apresenta informações sobre a formação da nação brasileira visão de um indígena.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

Obra que reúne texto de 14 pesquisadores sobre a prática docente no ensino de História. O livro apresenta propostas de sala de aula que buscam articular aspectos teóricos com a realidade dos estudantes.

PAULA, Cláudia Regina de. *Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades*. Curitiba: IBPEX, 2010.

Obra que apresenta caminhos para uma educação voltada ao respeito à diversidade, ressaltando as questões de um trabalho que extrapola os limites da sala de aula.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2013.

Obra que apresenta o conceito de patrimônio imaterial de forma didática, explorando as transformações pelas quais o conceito de patrimônio passou ao longo do tempo.

PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

Livro que reúne textos de dez pesquisadores que buscam compreender a formação de nossa sociedade como construção plural, na qual todas as matrizes culturais e étnico-raciais são igualmente importantes.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

Neste livro, o autor explica o que são competências e por que elas devem pautar os currículos e a ação pedagógica na Educação Básica.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

Obra que trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar direitos, assim como trata dos passos que faltam para integrar os que estão à margem deste processo.

WRUBEL, Giovanna et al. As possibilidades do ensino híbrido na construção de interações mais democráticas e significativas em sala de aula. *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 13, n. 20 – 1º sem. 2017. Disponível em: http://www.letramagna.com/artigos_20/artigo8_20.pdf. Acesso em: 4 out. 2021.

Artigo que traz possibilidades de uso de ferramentas de ensino híbrido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOVO

AKRALÔ

História

Livro de Práticas e
Acompanhamento da Aprendizagem

5^o
ANO

Ensino Fundamental
Anos iniciais
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rosiane de Camargo

- ▶ Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- ▶ Pós-graduada em História do Brasil pela Faculdade Padre João Bagozzi
- ▶ Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- ▶ Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- ▶ Autor e editor de materiais didáticos

1ª edição
São Paulo, 2021

 **Editora
do Brasil**

© Editora do Brasil S.A., 2021
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Vicente Tortamano Avanso

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin

Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires

Supervisão editorial: Júlio Fonseca

Supervisão de artes: Andrea Melo

Supervisão de editoração: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Elaine Silva

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Priscila Hernandez

Supervisão de controle de processos editoriais: Roseli Saíd

Supervisão de direitos autorais: Marilisa Bertolone Mendes

Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Jennifer Xavier,

Paula Harue Tozaki e Renata Garbellini

Controle de processos editoriais: Bruna Alves,

Julia do Nascimento, Rita Poliane, Terezinha de Fátima Oliveira e

Valeria Alves

1ª edição, 2021



**Editora
do Brasil**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Rua Conselheiro Nébias, 887 –
São Paulo/SP, CEP 05316-000
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Akpalô é uma palavra de origem africana que significa “contador de histórias, aquele que guarda e transmite a memória do seu povo”

Concepção, desenvolvimento e produção:

Triplet Editorial & Publicações

Diretoria executiva: Angélica Pizzutto Pozzani

Supervisão editorial: Priscila Cruz

Coordenação editorial: Tayná Gomes de Paula

Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Letícia Maria de Alcântara Nogueira, Sílvia Ricardo

Assistente editorial: Stephanie Paparella da Rocha

Preparação e revisão de texto: Veridjana Cunha (coord.), Amanda

Maiara, Ana Cristina Garcia, Arnaldo Arruda, Beatriz Carneiro

Brenda Moraes, Bruna Paixão, Caroline Bigaiski, Célia Carvalho,

Daniela Pita, Elani Souza, Érika Finati, Gloria Cunha, Helaine

Albuquerque, Hires Héglan, Janaína Mello, Luciana Moreira,

Luciene Perez, Malvina Tomaz, Márcia Leme, Márcia Nunes,

Maria Luiza Simões, Mariana Góis, Míriam dos Santos,

Nayra Simões, Nelson Camargo, Patricia Cordeiro, Renata Tavares,

Roseli Simões, Simone Garcia, Thais Nacif, Vânia Bruno,

Vinicius Oliveira

Coordenação de arte e produção: Daniela Fogaça Salvador,
Wilson Santos

Edição de arte e diagramação: Débora de Bem, Andrea Müller
Pinheiro

Projeto gráfico (miolo e capa): Caronte Design

Design gráfico: Renato Silva

Capa: Laerte Silvino

Ilustração: Pedro Ribeiro

Iconografia: Daniela Baraúna, Ênio Lopes, Pamela Rosa,
Tatiana Lubarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Camargo, Rosiane de

Novo akpalô história, 5º ano : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / Rosiane de Camargo, Wellington Santos. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2021. -- (Novo akpalô história)

ISBN 978-85-10-08868-8

1. História (Ensino fundamental) I. Santos, Wellington. II. Título. III. Série.

21-82595

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Caro estudante,

Desde que nascemos, aprendemos o tempo todo: em casa, com os adultos e com outras crianças com quem convivemos, na escola, com os professores e colegas, nas brincadeiras de que participamos, com os livros que lemos, entre outras situações. Aprender significa adquirir diferentes conhecimentos e com isso saber mais sobre si próprio e também sobre o mundo.

O **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** deverá auxiliá-lo no processo de aprendizado. Nele você encontrará atividades para revisar e fixar os conteúdos da disciplina de História.

Além disso, o **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** deve ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos por meio de atividades de **observação** e de **investigação** da História. Ao realizar essas atividades, você poderá **refletir** e **criar conhecimento**, impactando sua vida e seu local de convivência. O objetivo dessas atividades é garantir que você possa ampliar seus conhecimentos e sua visão de mundo, além de conhecer melhor a si próprio, aos outros, bem como a comunidade em que vive e, com isso, construir a autonomia de conhecimento com responsabilidade e respeito aos outros.

Esperamos que você aproveite as atividades e possa se divertir aprendendo. Bons estudos!

Os autores

Sumário

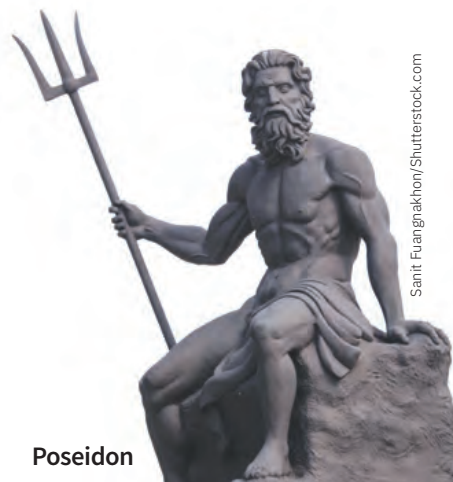
Unidade 1: A cidadania em construção	5
Seção 1: Fique por dentro	5
Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	5
Seção 3: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	16
Unidade 2: A religiosidade na história	18
Seção 1: Fique por dentro	18
Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	18
Seção 3: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	24
Unidade 3: Muitos povos, diferentes culturas	26
Seção 1: Fique por dentro	26
Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	26
Seção 3: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	34
Unidade 4: Os patrimônios da humanidade	36
Seção 1: Fique por dentro	36
Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	36
Seção 3: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	45
Referências	47

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**



Gilmanshiny/Shutterstock.com

Zeus



Santit Fuangrakahon/Shutterstock.com

Poseidon

Fique por dentro

A Unidade 1, intitulada **A cidadania em construção**, abre o **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** do 5º ano. Nesta unidade, vamos trabalhar o significado da cidadania e sua importância na vida de todos nós. Assim, devemos abordar temas como os direitos e deveres dos cidadãos, o papel da Constituição brasileira e as leis que garantem direitos a grupos específicos, como crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosos.

Outro tema trabalhado nesta unidade é a história da democracia, regime político que se iniciou na Idade Antiga e perdura até os dias atuais – com as devidas diferenças em relação aos modelos da Antiguidade. Além disso, destacaremos a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento elaborado na França em um dos momentos da Revolução Francesa e que garantia a igualdade de direitos entre os cidadãos. Por fim, serão abordados outros marcos importantes na conquista dos direitos dos cidadãos.

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

1 Responda às perguntas a seguir.

a) O MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Ser cidadão é ter os direitos garantidos e cumprir com os deveres como integrante de uma comunidade politicamente organizada.

b) O que é a Constituição? Qual é a importância desse documento?

A Constituição é o conjunto de leis máximas de um país. Trata-se de um documento importante, pois registra direitos e deveres de todos os cidadãos.

c) Os direitos e a ideia de cidadania podem mudar ao longo do tempo? Por quê?

Sim, alguns direitos foram conquistados pela luta de determinados grupos ao longo da história. Um exemplo de conquista após a promulgação da Constituição brasileira em 1988 é a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, que pune a violência doméstica contra as mulheres e foi resultado da luta das cidadãs brasileiras.

2 Observe as imagens a seguir e responda às questões.

a) O que essas placas de trânsito indicam?



A primeira placa indica que apenas motoristas com deficiência podem estacionar na vaga demarcada;

a segunda demonstra que a vaga é exclusiva para motoristas idosos.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

b) As pessoas que não têm deficiência ou não são idosas podem estacionar o carro nessas vagas?

Não.

c) Respeitar as vagas reservadas para pessoas com necessidades especiais faz parte dos direitos ou dos deveres do cidadão sem deficiência? Por quê?

Faz parte dos deveres do cidadão sem deficiência. Porque respeitar os direitos dos cidadãos com deficiência

é uma obrigação que deve ser cumprida para garantir o bem-estar de toda a sociedade.

3 Leia o texto a seguir.

A Lei federal n. 8.069/1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes no Brasil.

Criada em 13 de julho de 1990, foi resultado de um amplo debate democrático, capitaneado por movimentos sociais, organizações, **articulações** e atores da **sociedade civil** e instituições voltadas para a conscientização e o respeito pela criança e pelo adolescente como sujeitos a ter direitos.

Articulações: ligações entre diferentes pessoas.

Sociedade civil: conjunto de organizações e instituições cívicas voluntárias (ou seja, não são ajudadas pelo Estado).

COORDENADORIA Estadual da Infância e da Juventude. Construção histórica do Estatuto. *Poder Judiciário de Santa Catarina*. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/infancia-e-juventude/coordenadoria-estadual-da-infancia-e-da-juventude/campanhas/eca-30-anos/construcao-historica-do-estatuto#:~:text=Criada%20em%2013%20de%20julho,como%20sujeitos%20a%20ter%20direitos>. Acesso em: 23 set. 2021.

a) O que é o Estatuto da Criança e do Adolescente?

De acordo com o texto, o Estatuto da Criança e do Adolescente é o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes no Brasil.

b) Quais direitos o Estatuto da Criança e do Adolescente garante?

Esse conjunto de leis reafirma que as crianças e os adolescentes têm direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, à cultura e à liberdade.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

c) Quais grupos se envolveram na conquista dos direitos das crianças e dos adolescentes garantidos pelo Estatuto?

Movimentos sociais, organizações, articulações e atores da sociedade civil e instituições voltadas para a conscientização e respeito pela criança e pelo adolescente como sujeitos de direito.

4 Responda às questões a seguir.

- a) O que significa afirmar que a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, aprovada em 2015, é uma conquista histórica de vários setores sociais?

Significa que vários grupos da sociedade se mobilizaram para garantir os direitos das pessoas com deficiência.

- b) Por que as pessoas com deficiência precisam ser atendidas para que possam exercer sua cidadania?

Porque elas têm necessidades específicas que devem ser atendidas para que elas possam exercer a cidadania plenamente assim como os cidadãos sem deficiência.

5 Leia o texto e responda às questões a seguir:

Na maior parte das sociedades indígenas a transmissão dos elementos culturais como a mitologia, os rituais e os costumes são feitos oralmente e são os idosos que desempenham essa função fundamental para a sobrevivência dos povos.

[...] Entre os Baniwa, do Alto Rio Negro, os idosos são os responsáveis por contar as histórias da criação do mundo durante os rituais de passagem de idade. [...] A importância da figura desses sábios está também na organização e reorganização social fundamental para a sobrevivência do grupo.

ANCIÃOS transmitem cultura indígena. Dossiê Velhice. *ComCiência*.

Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/envelhecimento/texto/envo6.htm>.

Acesso em: 23 set. 2021.

- a) Como são transmitidas as tradições das sociedades indígenas transmitem suas tradições?

Oralmente.

- b) Quem são as pessoas que transmitem a cultura?

A transmissão é feita pelos idosos, que preservam elementos culturais.

- c) Qual é o papel dos idosos na sociedade para os Baniwa?

Eles são responsáveis por contar as histórias da criação do mundo durante os rituais de passagem de idade.

- d) Os relatos orais são importantes para a preservar a cultura de um povo? Explique sua resposta.

Sim, pois é por meio deles que as tradições e os conhecimentos são transmitidos para as novas gerações.

6 Observe com atenção a imagem e faça o que se pede.



Isa Terit/Anadolu Agency/Getty Images

▲ Istanbul, Turquia, 2018.

a) Descreva a imagem.

Há uma pessoa com deficiência visual sentada no banco de um ônibus com seu cão-guia.

b) O direito de acesso ao transporte público com cão-guia é uma conquista para as pessoas com deficiência visual?

Sim, pois, assim como os outros cidadãos, o deficiente visual tem o direito de ir e vir. Para que ele exerça plenamente esse direito, não necessitar do auxílio de um cão-guia.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

7 Escreva um texto a partir da seguinte frase:

Exercer a cidadania plenamente significa respeitar os direitos de todas as pessoas, sem exceção, pois todos têm direito a uma vida digna.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tratem de temas como: o fato do Brasil ser composto por diversos grupos sociais. Dentre eles, crianças, idosos, indígenas e pessoas com deficiência, os quais têm direitos que devem ser respeitados. A plena cidadania será alcançada somente quando todos tiverem seus direitos assegurados.

8 Observe a imagem e responda às questões.



Pedro Ribeiro

a) Descreva a imagem.

Resposta pessoal. A imagem mostra várias pessoas em um meio de transporte público. Há um cartaz indicativo de que o assento é preferencial. A imagem apresenta uma gestante, um idoso e um homem com braço quebrado. Poucos jovens estão sentados.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

b) A cidadania se refere apenas a direitos dos cidadãos? Explique sua resposta.

Não, a cidadania se refere aos direitos e deveres dos cidadãos e ao respeito à diversidade, incluindo as pessoas com necessidades especiais.

c) Na sua opinião, que atitude cidadã as pessoas sentadas no ônibus poderiam ter?

Ceder o assento para os passageiros com necessidades especiais.

- 9 Por que é correto afirmar que a cidadania está sempre em construção e é uma responsabilidade coletiva?

Porque leis, normas e estatutos que garantem a cidadania foram conquistados ao longo do tempo, continuam sendo conquistados atualmente e serão conquistados também no futuro. Todos nós devemos conhecer nossos direitos e deveres para que possamos exigir que as leis sejam cumpridas integralmente e que outros direitos importantes sejam conquistados.

- 10 Leia o texto a seguir.

[...]

A democracia grega surgiu em Atenas a partir das reformas implantadas por Clístenes, que governou a cidade-Estado de 510 a.C. a 490 a.C. Clístenes [...] criou um conselho que elaborava os projetos de lei, a assembleia popular que votava os projetos, um tribunal cujo juiz era sorteado entre 6.000 cidadãos e o **ostracismo**.

Ostracismo: quando algum cidadão era considerado perigoso para a cidade por mais de 6 mil eleitores, ele era exilado por dez anos. Tinha como função proteger o regime democrático.

[...]

A condição de cidadão era restrita aos homens livres nascidos em Atenas. As mulheres, os estrangeiros (metecos) e os escravos estavam excluídos dos direitos políticos, o que restringia a participação a uns 10% da população. A cidadania não era considerada um direito, mas um dever. Era cidadão o homem que tinha dever de participar da administração da cidade. [...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OLIVEIRA, Bohersen A. Grécia: a democracia e a cidadania. *Folha de S.Paulo*. Fovest. Publicado em 2 set. 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo0209200415.htm>. Acesso em: 23 set. 2021.

- a) Quando surgiu a democracia em Atenas? Por que ela surgiu?

A democracia em Atenas surgiu entre 510 a.C. e 490 a.C., durante as reformas de Clístenes. Esse regime surgiu como forma de organizar as decisões políticas da cidade-Estado de Atenas.

- b) Todas as pessoas eram consideradas cidadãs em Atenas?

Não, apenas os atenienses livres e do sexo masculino tinham direitos políticos e poderiam exercer a cidadania. Mulheres, escravos e estrangeiros eram excluídos da vida política.

c) Quais eram os direitos dos cidadãos atenienses?

Os cidadãos atenienses podiam participar diretamente da política ao atuarem em assembleias populares.

d) E quais eram seus deveres?

Os homens com direito à cidadania deveriam participar da administração política da cidade. Essa atividade era tanto seu direito como seu dever.

11 Observe duas pinturas que retratam as condições de vida de diferentes grupos sociais na França antes da Revolução Francesa.



Antiga Pinacoteca, Munique

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

▲ BOUFFON DE LA COUR, Jean-François de Troy. **DA EDITORA DO BRASIL**
de Pompadour, 1756. Óleo sobre tela. 212 cm x 164 cm.



Museu do Louvre, Paris

▲ LE NAIN, Louis. **Família de camponeses no interior de uma habitação**, 1642. Óleo sobre tela. 113 cm x 159 cm.

a) Descreva cada uma das pinturas.

Respostas pessoais. Na primeira pintura, observa-se uma jovem bem-vestida, sentada com um livro na mão.

Ela está em uma sala bem decorada. A segunda pintura mostra um grupo de pessoas ao redor de uma mesa em um ambiente escuro e humilde. Há algumas crianças sem sapatos e com roupas esfarrapadas, panelas e animais domésticos no chão.

- b) Com base na observação das pinturas, podemos afirmar que havia diferenças significativas no modo de viver das distintas classes sociais?

Existia diferenças muito significativas no modo de vida das distintas classes sociais; os nobres viviam em meio ao luxo e os camponeses, em condições precárias.

- c) O que foram as lutas da Revolução Francesa? Quando elas aconteceram?

Foram movimentos sociais que aconteceram entre 1789 e 1799, conduzidos pelas classes mais exploradas da França em busca de uma sociedade mais justa.

- d) Você acredita que atualmente as pessoas devem lutar pelos seus direitos?

Resposta pessoal.

- 12 Cuidar do meio ambiente e de sua preservação é um dever de todos. No Brasil, 90% da coleta dos materiais recicláveis é realizada pelos catadores nas ruas das grandes cidades. Observe a imagem a seguir.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

◀ Ourinhos, São Paulo, 2021.

- a) Descreva a imagem.

Resposta pessoal. A imagem mostra uma pessoa carregando uma carroça repleta de materiais recicláveis.

- b) Por que o trabalho dos catadores é importante?

Porque eles recolhem das ruas materiais que podem ser reutilizados e reciclados, diminuindo, assim, o impacto ambiental.

- c) Em sua comunidade há alguma prática para cuidar do meio ambiente? Você considera essa prática uma atitude cidadã?

Respostas pessoais.

13 Responda às perguntas a seguir.

a) O que é patrimônio público?

O patrimônio público é composto de prédios e espaços públicos que podem ser utilizados pelos cidadãos, como praças, parques, ruas, bibliotecas, museus e escolas.

b) Quem tem a responsabilidade de cuidar do patrimônio público?

O governo.

c) Quais são os deveres do cidadão em relação ao patrimônio público? Por que esses são seus deveres?

Deve conservá-lo, mantê-lo limpo e valorizá-lo. O cidadão deve manter essas práticas, pois elas contribuem para o bem-estar da sociedade.

14 Leia os itens a seguir e faça o que se pede.

a) Assinale **V** para alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

I. **F** Anúncios em meios públicos pertencem ao patrimônio de uma comunidade.

II. **V** As manifestações culturais são consideradas patrimônio imaterial de um povo e devem ser preservadas.

III. **V** Celebrações religiosas e diferentes expressões de arte e lugares (como mercados, feiras e santuários) são exemplos de patrimônio imaterial, importantes para contar a história de uma comunidade.

IV. **F** O patrimônio imaterial se mantém sempre igual de uma geração para outra.

b) Explique o erro das alternativas falsas.

I. Outros elementos também compõem o patrimônio de uma comunidade.

IV. O patrimônio imaterial modifica-se ao longo do tempo, transformando-se de geração para geração.

- 15 Leia o texto abaixo sobre a importante festa do bumba-meu-boi no Maranhão e depois responda às questões:

Assim como em todo o Brasil, a festa junina no Maranhão tem fogueira, bandeirinhas e comidas típicas. Mas tem também um diferencial, o bumba-meu-boi. Quando terminam os festejos natalinos, os grupos de bumba-boi, como são chamados, iniciam as reuniões que duram até o fim de abril. Nesses encontros preparam enredos, músicas e coreografias. Em maio começam os ensaios, que vão até 13 de junho, Dia de Santo Antônio. A apresentação só acontece no batizado do boi, que ocorre na véspera de São João, dia 23. Aí se inicia uma grande festa sem hora para acabar. No dia 28, véspera de São Pedro, outro arrasta-pé e no dia de São Marçal, 30, todos se reúnem para a última comemoração.
[...]

MARANGON, Cristiane. Bumba meu boi: um projeto para a educação infantil. *Nova Escola*. Publicado em 1 nov. 2002. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2407/bumba-meu-boi-o-folclore-do-maranhao-na-pre-escola>. Acesso em: 23 set. 2021.

- a) Como é a festa junina no Maranhão?

A festa junina no Maranhão conta com fogueira, bandeirinhas e comidas típicas, como no resto do Brasil.

O que a diferença das demais é a apresentação do bumba-meu-boi.

- b) Quando começam os preparativos para a festa? Até quando eles duram?

As reuniões dos grupos de bumba-meu-boi começam quando terminam as festas do período do Natal e duram até o fim de abril.

- c) Por que a apresentação do bumba-meu-boi ocorre todos os anos no Maranhão?

A apresentação acontece todos os anos pois é uma tradição maranhense. É uma atividade cultural que permaneceu nesse estado ao longo da história.

- d) Que tipo de patrimônio é o bumba-meu-boi?

O bumba-meu-boi integra o patrimônio imaterial brasileiro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa

Descoberta do patrimônio iniciando-se pela escola: valorização e conservação

O que você fará?

Produção de um mural informativo sobre o patrimônio escolar e apresentação de sugestões para valorização e conservação da escola e de seu entorno.

Para que fazer?

Para que você conheça mais o patrimônio material de seu local de vivência e a escola onde estuda, propondo ações de conservação e valorização do esses espaços.

Como fazer?

- 1 Leia os textos a seguir sobre patrimônio público e patrimônio escolar. Durante a leitura, grife as palavras-chave.

[...]

De acordo com a lei 4.717/65, “patrimônio público é o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta”. Segundo a lei, o que caracteriza o patrimônio público é o fato de pertencer a um ente público – a União, um Estado, um Município, uma **autarquia** ou uma empresa pública, na qual a escola [...] se enquadra.

Autarquia: entidade de direito público, com autonomia econômica, técnica e administrativa. É tutelada pelo Estado, que lhe fornece recursos eventualmente.

Se há leis que garantem e protegem o direito do cidadão, há também leis que resguardam o patrimônio público. É o que mostra o texto do Código Penal (Lei Nº 2.848/40), no seu art. 163, que trata da obrigação de reparar o dano, pois depredar patrimônio público é crime – depredar, inutilizar ou deteriorar coisa alheira [...]. A depredação do patrimônio escolar, além de caracterizar um ato de violência, representa um enorme desperdício dos recursos públicos. Todos os anos são destinados recursos para reparar danos causados aos equipamentos escolares, recursos [...] que poderiam ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a qualidade.

[...]

VIEIRA, Márcia de Fretas; IMASAKI, Adebí. Patrimônio público escolar: da conscientização à preservação, um exercício de cidadania no ensino fundamental. In: OLIVEIRA, Breyner; TONINI, Adriana; MARTINS, Lídia (org.). *A formação de professores no contexto da prática: reflexões e implicações a partir da gestão escolar*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8901>. Acesso em: 23 set. 2021.

- 2 A questão central a ser respondida no mural informativo é:
 - Por que a escola é considerada um bem público e que ações podemos desenvolver para valorizá-la e conservá-la?
- 3 Faça uma pesquisa inicial sobre a escola onde você estuda. Recomenda-se que sejam respondidas as seguintes perguntas:
 - Quando a escola foi fundada?
 - Qual é o nome dela?
 - Qual pessoa, fato ou lugar está sendo homenageado pelo nome da escola?
 - Ela sempre teve esse nome ou houve alguma mudança?

Consulte a biblioteca de sua escola ou do município em que reside. Outra opção de consulta são os *sites* institucionais da escola e de sua cidade. Busque fotografias da escola e de pessoas que fizeram parte de sua história. Faça entrevistas com os funcionários para saber que memórias, lembranças e informações eles têm sobre ela.

- 4 Anote no caderno onde você obteve as informações, por exemplo: o endereço eletrônico do *site* em que as informações estavam disponíveis, nome e sobrenome das pessoas entrevistadas, o local onde encontrou as fotografias e os documentos históricos.
- 5 Analise que ações de valorização e conservação você vai propor. Por exemplo, você pode sugerir a melhoria da limpeza dos banheiros, a construção de uma horta ou de um jardim para tornar o espaço mais agradável ou, ainda, a instalação de mais lixeiras pelo pátio. Converse com colegas, familiares e vizinhos sobre a conservação do espaço escolar e escute as sugestões de todos.
- 6 Agora, **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** as informações recolhidas para a composição do mural informativo sobre a escola, incluindo a história dela e as ações de valorização e conservação. Faça um esboço antes da produção final.

- 7 Caso a turma concorde, procure em revistas antigas imagens de objetos, espaços, que poderiam ser parecidos com a escola antigamente e recorte para colar em seu mural. Se usarem essas imagens, vocês deverão explicar no mural como esses objetos e espaços escolares se parecem com as descrições que os antigos estudantes e funcionários fizeram.
- 8 Produza o mural com seus desenhos ou fotos da história da escola. Nele, mencione que a escola é um bem público e sugira ações para sua conservação e valorização. Lembre-se de que o mural informativo será exposto em espaços comuns da escola (corredores, pátio, entre outros). Por isso, ele deve demonstrar que é muito importante que a comunidade escolar desenvolva o sentimento de cidadania, respeitando e conservando o patrimônio.

Fique por dentro

Nesta unidade, o tema estudado é a presença da **religiosidade na história** e sua importância para o modo de vida e o convívio das pessoas no mundo todo. As religiões estão presentes no nosso dia a dia e formam o patrimônio imaterial. Elas são distintas e fazem parte da vida de diferentes pessoas; por essa razão, é importante respeitar as crenças religiosas de todos e tolerar e respeitar a liberdade religiosa.

Verificaremos também que algumas características das religiões passam por transformações ao longo do tempo; contudo, muitas delas preservam tradições que são muito antigas e permaneceram de forma muito semelhante às de seus antepassados. Estudaremos as diferentes manifestações religiosas ao longo da história, da antiguidade até os dias de hoje, considerando aquelas que acreditam em vários deuses, chamadas de politeístas, e as que creem em um deus único, denominadas monoteístas.

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

1 Leia os itens a seguir e faça o que se pede

a) Assinale **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL**
- I. Nem todos os seres humanos são iguais e por isso seguimos leis diferentes.
- II. A cultura brasileira é formada por meio do diálogo entre as culturas dos diferentes povos que vivem em nosso país.
- III. Ao mesmo tempo que nossos direitos são iguais, temos diferentes características físicas, culturais, sociais, econômicas, etc.
- IV. O grande desafio da sociedade brasileira é lidar com a falta de diferenças culturais, econômicas e sociais.

b) Explique por que as afirmativas falsas estão erradas.

I. Todos os cidadãos devem seguir as mesmas leis, garantindo-lhes igualdade.

IV. O grande desafio da sociedade brasileira é aceitar e respeitar a diversidade cultural do país.

2 Observe a imagem a seguir.



- a) Explique a frase: “Todos têm direito a ser diferentes... Sem preconceitos! Sem discriminação!”.

Resposta pessoal. As pessoas têm direito a ter características próprias, ter seu jeito de ser, sem ser discriminadas por isso.

- b) O Menino Maluquinho pergunta: “Como é, então? É pra ser igual ou pra ser diferente?”. Como você responderia a essa questão?

Resposta pessoal. Ainda que as diferenças entre as pessoas devam ser respeitadas, mantém-se a igualdade

de **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO**
DA EDITORA DO BRASIL

- c) O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade está relacionado a quais direitos?

Ao direito, à igualdade de oportunidades e à participação na sociedade.

3 Responda às perguntas a seguir.

- a) O que é intolerância religiosa?

A intolerância religiosa é uma prática de discriminação contra determinada crença religiosa.

- b) O respeito às diferentes religiões pode ser considerado uma prática cidadã? Justifique.

Sim, pois a Constituição garante a liberdade religiosa; portanto, é direito dos cidadãos ter suas crenças respeitadas.

4 Leia a afirmação a seguir.

Qualquer forma de intolerância fere os princípios da Constituição Federal e da Declaração dos Direitos Humanos, que afirma que as pessoas têm direito à liberdade e à igualdade.

Como essa frase está relacionada à **diversidade de religiões**?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tratem de temas como a Constituição Federal e a Declaração dos Direitos Humanos regulam uma sociedade que deve ser tolerante e respeitosa com a pluralidade de seus membros. Por isso, nenhuma forma de crença deve se sobrepor à outra.

5 Qual é a influência da religião no modo de vida de uma população e na formação de sua identidade?

As religiões apresentam preceitos morais e normas de comportamento que influenciam as formas de viver e a organização social.

6 Sobre as religiões dos antigos gregos e romanos, faça o que se pede.

a) Antes do contato com os gregos, qual era a crença religiosa dos romanos?

Eles acreditavam em diferentes deuses associados com seus antepassados. Cada família cultuava os parentes e os ancestrais, chamando-os de deuses Lares.

b) Preencha o quadro com o nome dos deuses gregos correspondentes.

Deus grego	Deus romano	Função ou característica
Zeus	Júpiter	Pai dos deuses e dos humanos; principal deus do Olimpo.
Athena	Minerva	Deusa da sabedoria, das artes, da justiça e da guerra.
Apolo	Febo	Deus da luz, da juventude, da música, das artes e da medicina.

7 Leia os itens a seguir e faça o que se pede.

a) Leia as afirmativas e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- I.** Os indianos desenvolveram vários sistemas de crenças. O mais antigo e com maior número de seguidores é o hinduísmo ou bramanismo.
- II.** Os adeptos do hinduísmo acreditam que Brahma, após criar o planeta, criou os seres humanos, que foram separados em quatro grupos, chamados de castas.
- III.** A sociedade indiana foi dividida de acordo com as castas; estas, porém, não tiveram nenhuma ligação com a organização da sociedade.

b) Explique por que as afirmativas falsas estão erradas.

III. A sociedade indiana foi dividida de acordo com as castas, seguindo as ideias da criação do mundo por Brahma.

8 Explique com suas palavras quem eram povos politeístas e monoteístas na Antiguidade.

Resposta pessoal. Os povos politeístas cultuavam diversos deuses que representavam diferentes elementos da natureza e da vida em sociedade (como a guerra e o casamento). Os povos monoteístas cultuavam apenas um deus e se organizavam de forma diferente dos politeístas.

9 Responda sobre as três maiores religiões monoteístas do mundo.

a) Onde se deu o surgimento do judaísmo? Quais são as crenças principais dos judeus?

Na Palestina, região que se localiza no Oriente Médio. Eles acreditam na existência de um só deus, Jeová.

b) Onde se deu o surgimento do cristianismo? Em que acreditam os cristãos?

Na Palestina, região na qual se localiza no Oriente Médio. Acreditam que Jesus Cristo é o filho de Deus e que seus ensinamentos devem ser seguidos.

c) Quem é Maomé? Em que acreditam os islâmicos?

É o último profeta a trazer o ensinamento divino à Terra, segundo os islâmicos. Acreditam na existência de um único deus, Alá.

10 Complete as lacunas nas frases a seguir com os termos do quadro.

terras – migratórios – guerras – politeísta
Antiguidade – desastres – miscigenações

- a) A religião de muitos povos da Antiguidade era politeísta; alguns povos cultuavam os mesmos deuses, atribuindo nomes diferentes a eles.
- b) As religiões de povos da Antiguidade se transformaram com o tempo por causa da influência de outras populações que se deslocavam em busca de melhores terras para viver.
- c) Algumas sociedades antigas sofreram influência de povos de outras regiões porque fugiam de guerras ou de desastres naturais.
- d) Geralmente, as mudanças de deuses e de modos de cultuá-los refletem movimentos internos dos povos antigos, processos migratórios, conquistas e miscigenações.

11 Responda às questões a seguir.

- a) Qual era a crença dos sumérios, um dos povos que habitava a Mesopotâmia?

Eles eram politeístas e seu principal deus era Enlil, senhor do destino e do poder real.

- b) Que outros povos viviam na Mesopotâmia? E que crença religiosa possuíam?

Assírios e babilônios. Os assírios também adoravam o deus Enlil, porém o chamavam de Assur. Já os

babilônios tinham como deus mais importante Marduk, nome dado ao deus Enlil.

- c) É possível observar troca de influências entre os povos da Mesopotâmia? Justifique sua resposta.

Sim, pois o mesmo deus (Enlil) era presente nos cultos dos diversos povos da Mesopotâmia, ainda que

ganhasse nomes diferentes.

12 Observe as imagens a seguir e responda às questões:



Afródite



Apolo



Ares



Ártemis



Athena



Deméter



Hefesto



Hera



Hércules



Hermes



Poseidon



Zeus

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

a) Como se denominam as pessoas que têm crença em vários deuses?

Politeístas.

b) Segundo os gregos, onde moravam os deuses?

No monte Olimpo.

c) Qual era o principal deus para os gregos?

Zeus.

d) Politicamente, como eram as cidades gregas? E como eram seus deuses?

Politicamente, as cidades gregas eram independentes umas das outras. No campo religioso, cada cidade cultuava os próprios deuses, mas também havia deuses que eram comuns a todas as cidades-Estado.

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa

Os templos religiosos e as diferentes culturas do mundo no Brasil

O que você fará?

Elaboração de um relatório sobre os diferentes tipos de templos religiosos e as diversas culturas presentes no Brasil

Para que fazer?

Para que você e os colegas possam conhecer melhor a existência de diferentes tipos de templos religiosos no Brasil e como é a cultura de seus seguidores.

Como fazer?

1 Leia o texto abaixo atentamente.

[...] no mês de novembro de 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO proclamou a Declaração Universal sobre a diversidade cultural, e a reconhece seu Artigo 1, como “herança comum da humanidade”, ao considerar como um **imperativo** concreto e ético inseparável do respeito à dignidade humana. Logo após, a Assembleia Geral da ONU proclamou o dia 21 de maio como o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, e tem como finalidade conscientizar a população sobre a riqueza das diversas culturas do mundo, e aprofundar a reflexão sobre as oportunidades que a diversidade cultural pode trazer às sociedades. [...]

Frisa: reforça.

Imperativo: ordem, dever.

Nessa perspectiva, a Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu Art. XVIII **frisa** que,

Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

ATAÍDE, Marlene de Almeida; GUIMARÃES, Jayson Azevedo Marsella de Almeida Pedrosa Vaz. Diversidade cultural e intolerância religiosa: uma afronta aos direitos humanos, uma questão de educação. *Momento: diálogos em educação*. v. 26, n. 2, p. 297- 312, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7105/5005>.

Acesso em: 23 set. 2021.

- 2 As perguntas que devem guiar a elaboração do relatório são:
 - Quais religiões estão presentes no Brasil?
 - Onde estão localizados os templos dos adeptos dessas religiões nas diferentes regiões do país?
 - Qual é a importância dessas religiões coexistirem em nosso país?
- 3 Faça uma pesquisa inicial sobre a presença de diferentes grupos religiosos nas regiões do Brasil. Para isso, consulte a biblioteca da escola onde você estuda ou do município onde reside. Você pode pesquisar na internet, com o auxílio de um adulto. Uma boa fonte de pesquisa é o *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (<https://cidades.ibge.gov.br/>), lá você encontrará informações sobre as várias religiões presentes no território brasileiro.
- 4 Anote no caderno onde você obteve as informações; por exemplo, o nome do livro e o número da página ou o endereço eletrônico do *site* em que as informações estavam disponíveis.
- 5 Faça um esboço do seu relatório: em uma folha, explique sucintamente a importância do respeito à diversidade, da tolerância, do exercício da cidadania e da liberdade religiosa. Depois, escreva os dados que você encontrou na sua pesquisa sobre a presença de diferentes crenças religiosas no Brasil. Informações como quando esses grupos chegaram ao Brasil, onde se instalaram e as ideias principais defendidas por cada uma das diferentes religiões devem constar no seu relatório. Não se esqueça de colocar as fontes documentais usadas na sua pesquisa para a realização do relatório e atente-se para as questões centrais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

- 6 Agora é hora de escrever o relatório. Divida-o em introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução você vai explicar a importância do respeito à diversidade e apresentar as perguntas que norteiam o seu trabalho. No desenvolvimento, você apresentará as diferentes religiões que você encontrou no país, seus templos e as regiões onde elas se concentram. Essa seção poderá contar com imagens de templos espalhados pelo Brasil, como a sinagoga Kahal Zur Israel, no Recife, em Pernambuco, construída em 1641, ou o templo budista Zu Lai, na cidade de Cotia, no estado de São Paulo. Caso não seja possível incluir as fotos, faça desenhos observando imagens que você encontrou em livros ou na internet.
- 7 Por fim, apresente em sala de aula as principais descobertas do seu relatório. Essa apresentação pode ser organizada como um texto, que informará quais foram as principais dúvidas que teve durante a pesquisa e o que você concluiu em sua investigação, ou por meio de recursos digitais (elaboração de vídeos, páginas virtuais ou outros tipos de apresentações).

Fique por dentro

Esta unidade trabalha as relações dos primeiros agrupamentos humanos com o meio natural. Essa fase da história humana se divide em dois períodos principais: o **Paleolítico** e o **Neolítico**. O Período Paleolítico se caracterizou pela vida nômade, caça e coleta e pelo uso de cavernas como abrigos naturais. Já o Neolítico se caracterizou pelo desenvolvimento da agricultura e domesticação de animais, o que permitiu o processo de sedentarização.

Outro tema tratado nesta unidade é o do aparecimento, em diferentes regiões do planeta, dos primeiros registros escritos criados pela humanidade. Estudaremos também quais foram as primeiras formas que as sociedades encontraram para se organizar politicamente e como surgiu a política. Em seguida, vamos aprender sobre algumas formas de organização política que os indígenas criaram e diferentes formas de organização social presentes no mundo atual. Além disso, diferenciaremos nação de Estado e vamos conhecer as diferenças e semelhanças existentes entre as várias formas de governo vigentes no mundo atual.

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

1 Leia os itens a seguir e faça o que se pede.

a) Assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- I.** Os grupos humanos, em diferentes regiões do planeta, tiveram de se organizar para sobreviver na natureza, conseguir alimento, proteção contra animais ferozes e abrigo contra o mau tempo e o clima hostil.
- II.** A caça, a pesca e a coleta de frutas, raízes e folhas foram as formas encontradas pelas populações humanas para obter seu sustento durante milhares de anos.
- III.** Como precisavam caçar, pescar e coletar frutas, raízes e folhas, os seres humanos se fixaram sempre no mesmo lugar.
- IV.** As moradias e os abrigos das populações humanas eram cavernas, grutas e lugares naturalmente protegidos.

- b) Explique por que as afirmativas falsas estão erradas.

III. Diferentemente do que se afirma neste item, a necessidade de caçar, pescar e coletar frutas e raízes fez com que os seres humanos precisassem mudar de lugar em busca de novos recursos, uma vez que se eles se fixassem em um local, as fontes de alimentos se esgotariam.

- 2 Leia o texto a seguir.

Arqueologicamente sabemos que durante um período antigo as pessoas se mudavam com maior frequência, não moravam em um único lugar por muito tempo. A partir desse período vemos que em algumas regiões isso começa a mudar e as pessoas começam a morar por mais tempo em uma área. Elas tornam-se então mais sedentárias [...]

Arqueologia: ciência que usa a escavação e a coleta para investigar os costumes dos povos antigos por meio de seus objetos e suas construções.

LELIS, Amanda. Arqueólogos estudam a transição da vida nômade para o sedentarismo. *Jornal da USP*, 25 maio 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/arqueologos-estudam-a-transicao-da-vida-nomade-para-o-sedentarismo/>. Acesso em: 9 abr. 2021.

O texto é sobre uma pesquisa que trata da passagem da vida nômade para a sedentária entre os povos da Amazônia, mil anos antes do nascimento de Cristo. Com base nessas informações, responda aos itens a seguir.

- a) O que se sabe do ponto de vista da Arqueologia sobre a forma de morar e viver de populações antigas na Amazônia?

As pessoas se mudavam com maior frequência e não moravam em um único lugar por muito tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

- b) Que mudanças os pesquisadores notaram na forma de viver das populações amazônicas mil anos antes do nascimento de Cristo?

As pessoas começam a viver por mais tempo em uma área. Portanto, tornaram-se mais sedentárias.

- c) O que as populações humanas descobriram que lhes permitiu viver mais tempo no mesmo lugar?

Os seres humanos desenvolveram técnicas e tecnologias que facilitaram a sua sobrevivência num mesmo lugar, como a domesticação de animais e o desenvolvimento da agricultura.

- 3 A cidade de Çatalhöyük, ao sul da Turquia, foi um dos primeiros ajuntamentos urbanos da história. Pesquisas arqueológicas demonstraram que o local foi ocupado de 7100 a.C. a 5950 a.C. e abrigou até 8 mil pessoas, sendo uma das primeiras cidades conhecidas da história. Observe a imagem com atenção e faça o que se pede.



◀ Representação artística da cidade de Çatalhöyük na antiguidade.

- a) Descreva a imagem.

Resposta pessoal. A imagem apresenta um grande número de habitações agrupadas. Em torno das casas é possível avistar grupos humanos, o que demonstra o convívio proporcionado por esses novos espaços, e pessoas realizando atividades nas que se localizam no canto direito superior da imagem.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

- b) Para que esse modo de vida pudesse ser possível, que elementos eram fundamentais?

A proximidade de rios e a maior oferta de alimentos eram fundamentais para formar esses novos agrupamentos humanos.

- 4 Responda às perguntas abaixo.

- a) O que o desenvolvimento da escrita permitiu às populações humanas?

Possibilitou aos grupos humanos registrar e compartilhar informações. Desse modo, as pessoas puderam organizar melhor o comércio, a política, os preceitos de sua religião, as leis, entre outros.

b) É possível afirmar que a escrita surgiu da mesma maneira em todos os lugares do planeta?

Não, a escrita foi desenvolvida com base em experiências e necessidades próprias de cada comunidade.

5 Observe as imagens a seguir e descreva o sistema de escrita representado.

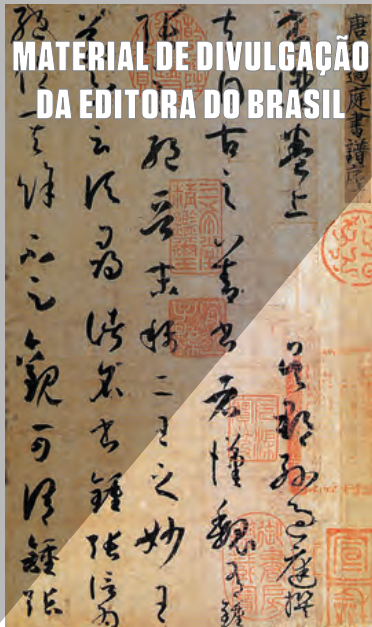
Museu do Louvre, Paris/Foto: Adam Jan Figel/Shutterstock.com



▲ Escrita cuneiforme.

Trata-se de um tablete mesopotâmico com dizeres em escrita cuneiforme. Esse sistema de escrita buscou atender às necessidades desse grupo de contabilizar alimentos, animais; registrar leis, mitos de criação, entre outros.

Museu do Palácio Nacional, Taipé/Foto: Bridgeman Images/Easypix Brasil



▲ Manuscrito chinês escrito pelo calígrafo Sun Qianli.

Trata-se de um manuscrito escrito com ideogramas chineses. Após mais de 1 500 anos de seu surgimento, com o crescimento da sociedade chinesa e a necessidade de uniformizar os registros em todo o território, esse sistema de escrita foi aprimorado.



▲ Página do Códice Tro-Cortésiano (ou Códice Madri) escrito em língua maia, criado entre os séculos 13 e 15.

Trata-se de um códice escrito em língua maia.

Os maias elaboraram um complexo sistema de escrita, com hieróglifos que representavam sons e símbolos.

A escrita era usada para registrar eventos cotidianos e festas religiosas e, por sua importância, era ensinada somente à parcela mais privilegiada da população.

6 Para a sobrevivência de um grupo é preciso garantir que suas necessidades básicas, como a alimentação, sejam supridas. Observe uma imagem do Egito Antigo e faça o que se pede.



a) Descreva o que você vê na imagem.

Resposta pessoal. Há a representação de diferentes tipos de trabalho sobre a produção dos alimentos. O cultivo da terra, a colheita e o armazenamento de grãos, a terra sendo arada, campos sendo abertos, etc.

b) A imagem se relaciona com as necessidades da vida em comunidade? Qual?

Sim. As necessidades alimentícias do grupo.

c) Por que surgiram os líderes ou chefes nas comunidades humanas?

O líder ou chefe comanda a comunidade humana e organiza as tarefas de todos. Para garantir a produção de alimentos e outros produtos, foi necessário organizar a divisão do trabalho, o que foi possível graças à existência de chefes e líderes.

7 Ligue a coluna **A** à coluna **B**.

Coluna A	Coluna B
Em busca de proteção e alimentos, grupos nômades se instalaram na ilha de Creta e lá se fixaram,	e praticar o comércio na região do mar Mediterrâneo.
O modelo de organização social baseado na realeza se espalhou pela região do Mediterrâneo, e foi	coletivo de acordo com a própria vontade, sem consultar as pessoas que viviam nas aldeias.
Com o crescimento das aldeias, os cretenses passaram a dominar	copiado por outros povos que invadiram a ilha de Creta, como os aqueus e os dórios.
Em Creta, os líderes, por causa da importância e do tamanho de suas famílias, tornaram-se reis que cuidavam de tudo aquilo que era	dedicando-se ao cultivo de cereais, à criação de animais e à pesca.

8 Complete as frases com as palavras do quadro a seguir.

etnia – político – espiritual – famílias – organização
competentes – político – religiosa

- a) Alguns grupos humanos criaram outras formas de organização de sua sociedade, diferente daquela usada na Grécia Antiga.
- b) Os guarani mbyá organizam suas aldeias em torno das famílias.
- c) Os indígenas da etnia guarani mbyá possuem dois líderes, o espiritual e o político.
- d) O líder competentes dos guarani mbyá é escolhido entre os que se mostram mais competentes para a função.
- e) A liderança religiosa poderá ser exercida pela avó da família.

9 Responda ao que se pede:

- a) O que é o Estado brasileiro?

O Estado pode ser definido como a reunião de todos os setores que administram a nação; no caso do Brasil,

o Estado é formado pelos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

b) Como se organiza um Estado?

De acordo com sua história e com o interesse de seu povo.

c) No mundo atual, quais são as formas mais comuns de governo?

A maior parte dos países é governada por Repúblicas, entretanto, são comuns as monarquias constitucionais.

10 Complete o quadro abaixo sobre os diferentes tipos de monarquia e seus locais de ocorrência.

Os reis são chefes de Estado e têm plenos poderes. Quando o rei falece ele é substituído pelo filho mais velho ou por outro parente próximo.	Os reis não têm poderes efetivos. Eles são mantidos apenas para cumprir responsabilidades simbólicas, sendo um elemento de identidade nacional. A Constituição, o conjunto de leis e as normas são criados pelos representantes dos cidadãos, o que limita o poder dos reis.
Tipo de monarquia: <u>Monarquia tradicional</u>	Tipo de monarquia: <u>Monarquia constitucional</u>
Países onde esse tipo de governo é exercido: <u>Marrocos, Arábia Saudita e Emirados Árabes</u>	Países onde esse tipo de governo é exercido: <u>Dinamarca, Suécia, Japão e Reino Unido</u>
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL	

11 Leia o texto a seguir em voz alta.

Na Grécia antiga, como eram poucos os cidadãos, eles se reuniam em praça pública, chamada de Ágora, para discutir a política e os assuntos de interesse da comunidade.

Mas sabe por que eram poucos os cidadãos na Grécia Antiga? Porque, para esse povo, nessa época, só eram cidadãos os homens livres, nascidos na Grécia, que não precisavam trabalhar para sobreviver. Assim, ficavam de fora os homens trabalhadores, como comerciantes e artesãos, as mulheres, os escravos, os estrangeiros e as crianças.

Depois de tantos anos, o conceito de cidadania mudou e, com isso, também mudou a forma de colocar a democracia em prática. Já imaginou juntar os mais de 200 milhões de brasileiros para discutir uma lei? Impossível, não é mesmo? Por isso existe a democracia indireta ou representativa. Na impossibilidade de juntar essa gente toda para tomar

decisões tão difíceis, os cidadãos precisam escolher entre eles alguns que os representem, ou seja, que discutam os assuntos importantes e tomem as decisões em nome de todos.
[...]

DEMOCRACIA Direta X Indireta ou Representativa. *Plenarinho*, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/03/democracia-direta-x-indireta-ou-representativa/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

- a) Por que, na Grécia Antiga, poucos cidadãos se reuniam em praça pública para discutir política e assuntos de interesse geral?

Porque o número de cidadãos era reduzido: só eram considerados cidadãos os homens livres, nascidos em Atenas. Portanto, muitas pessoas ficavam de fora.

- b) Seria possível, segundo o texto, reunir toda a população brasileira para exercer democracia direta?

Seria impossível em razão do grande número de habitantes do Brasil.

- c) O que é democracia representativa?

Os cidadãos escolhem, entre eles, alguns representantes, ou seja, pessoas que vão discutir os assuntos importantes e tomar as decisões em nome de todos.

- 12 Explique, com suas palavras, os seguintes pontos:

- a) Qual é o atual sistema de governo no Brasil?

Resposta pessoal. A República brasileira é uma república democrática representativa.

- b) Quais são os poderes que compõem o Estado? Como os membros desses poderes são escolhidos?

Resposta pessoal. O Estado brasileiro é composto de três poderes, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

Os representantes dos dois primeiros poderes são eleitos pelos cidadãos. Os ministros do Supremo Tribunal Federal são nomeados pelo presidente da República, mediante aprovação do Senado. Juizes, promotores e demais ocupantes do poder judiciário são admitidos via concurso público.

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa

A participação das mulheres na política

O que você fará?

Elaboração de uma pesquisa sobre a participação feminina na política nos dias atuais.

Para que fazer?

Para que você compreenda a luta das mulheres pelo direito à participação política ao longo do tempo na conquista da cidadania no Brasil atual.

Como fazer?

1 Leia o texto abaixo sobre a luta das mulheres brasileiras pelo direito à participação política.

A luta das mulheres brasileiras pelo direito ao voto teve início em 1891, quando foi rejeitada proposta de emenda à Constituição prevendo o direito de voto à mulher, mas, em 24 de fevereiro de 1932, o voto feminino no Brasil foi assegurado. Em 3 de maio de 1933, na eleição para a Assembleia Nacional Constituinte, a mulher brasileira, pela primeira vez, votou e foi votada em âmbito nacional. Com a Constituição de 1934, o voto feminino ganhou bases constitucionais. Se considerarmos que em 1893 a Nova Zelândia já concedia às mulheres o direito de voto, parece uma conquista tardia, mas, na França, isso só aconteceu em 1944 e, na Suíça, em 1971.

No decorrer do século XX o voto das mulheres foi ganhando cada vez mais peso até que, nas eleições do ano 2000, pela primeira vez o eleitorado feminino superou em números absolutos o masculino. Já nas eleições de 2016, as eleitoras se tornaram maioria em todos os estados brasileiros. No total, dos 144 milhões de brasileiros aptos a votar, 75.226.056 eram mulheres, ou seja, representavam 52,24% do eleitorado.

24 DE FEVEREIRO: Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil. *Tribunal Regional Eleitoral-PR*, 23 fev. 2018. Disponível em: <https://www.tre-pr.jus.br/imprensa/noticias-tre-pr/2018/Fevereiro/24-de-fevereiro-dia-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil-1>. Acesso em: 23 set. 2021.

2 Questões iniciais para serem respondidas em sua redação:

- Quando as mulheres puderam votar pela primeira vez no Brasil?
- Na década de 1920, as mulheres participaram do processo de votação nas eleições?
- As mulheres são eleitas para cargos públicos atualmente?
- Há igualdade de participação entre homens e mulheres?

3 Agora você deverá pesquisar a participação das mulheres brasileiras na política atualmente: comece com o município onde você mora. Caso não existam mulheres participando da política e dos cargos públicos em seu município, pesquise o estado ou região do Brasil onde você mora.

- Há mulheres eleitas para os cargos de prefeita ou vice-prefeita ou governadora?
- Há mulheres vereadoras?
- Na Câmara Municipal ou na Assembleia Estadual, quantas mulheres foram eleitas na última eleição? E os homens?
- Há equilíbrio ou disparidade?

Você pode consultar a biblioteca de sua escola ou município. Se for possível, com a ajuda de um adulto, consulte a internet para obter informações sobre a participação das mulheres na política. Anote todas as informações, como o nome do livro consultado ou o nome do *site* de onde as informações foram extraídas.

4 Depois de reunir todas as informações, escreva um resumo do que pesquisou e dos temas de que vai tratar.

- O que virá primeiro em sua redação?
- Que informação você deverá trazer depois para que seu texto fique claro?

Lembre-se, também, de anotar de onde você retirou as informações para citá-las corretamente em sua redação.

5 Agora chegou a hora de produzir sua redação. Comece discorrendo sobre o momento em que as mulheres conquistaram o direito ao voto no Brasil. Depois, mostre como está atualmente a situação da participação feminina na política em seu município, Estado ou região do Brasil e conclua respondendo às questões iniciais.

6 Depois de escrever sua redação, releia o texto em voz alta para perceber se o que você escreveu está claro e é compreensível para todos. Se for necessário, faça correções.

7 Em sala de aula, leia a sua redação e ouça a leitura dos colegas. Reúnam-se em grupos e discutam sobre as informações que vocês descobriram sobre o tema.

8 Por fim, junte-se aos colegas e criem uma página virtual para divulgar as informações que vocês encontraram. É possível compartilhar a página com amigos e familiares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fique por dentro

Na última unidade do Livro de Práticas, serão abordadas as diferentes formas de marcar a **passagem do tempo** que existiram ao longo da história, principalmente por meio da observação da natureza, a qual permitiu que calendários e relógios fossem desenvolvidos. Diferentes povos ao redor do globo inventaram várias formas de observar e marcar a passagem do tempo.

Outro tema importante estudado nesta unidade explora as **diferentes formas de comunicação**, tendo em conta o uso da oralidade. Histórias passadas de geração em geração por meio de relatos, da contação de histórias, de músicas ou declamações. Essas formas de comunicação podem ser usadas pelos historiadores para conhecer melhor a cultura e o passado de uma população. Várias populações do mundo, atualmente e no passado, tiveram a oralidade como um aspecto central de suas culturas.

Os marcos de memória que as sociedades constroem para lembrar acontecimentos, personagens e pessoas que tiveram papel marcante são outro ponto estudado. Eles representam uma tentativa de construir uma narrativa histórica em favor de um grupo específico da sociedade. Conhecendo esses marcos podemos reivindicar o reconhecimento de datas que representam vários grupos sociais.

Por fim, abordaremos patrimônio como um todo – compreendendo os materiais e imateriais, locais e mundiais. Existem diferentes patrimônios nos lugares em que vivemos e todos eles são importantes para conhecermos melhor a história e as tradições de uma comunidade.

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

- 1 Leia o texto sobre o uso das constelações pelas populações indígenas e faça o que se pede.

As **constelações** são usadas durante todo o ano. Algumas tem finalidades religiosas, mas elas servem, principalmente, como calendário agrícola. As flutuações sazonais indicadas pelas constelações influenciam no período da pesca, caça,

Constelações: agrupamentos de estrelas ligadas por linhas imaginárias usadas para representar objetos, animais, criaturas mitológicas ou deuses.

plântio e colheita. Cada imagem formada no céu permitia aos índios identificar que uma nova estação do ano estava por vir.

PEDROSA, Leyberson. Fique por dentro dos mitos e usos das constelações indígenas. *Agência EBC*. Memória. 24 fev. 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/tecnologia/2016/02/constelacoes-indigenas-mitos-e-astronomia>. Acesso em: 23 set. 2021.

a) Quando as constelações são usadas pelas populações indígenas?

São usadas durante o ano todo.

b) Para qual finalidade os indígenas observam as constelações?

Para marcar o momento de realizar cerimônias religiosas e, principalmente, como forma de um calendário agrícola.

c) Como as mudanças nas diferentes estações do ano e nas constelações do céu influenciavam a vida dos povos indígenas?

Ao observar o céu, eles sabem que momento é mais propício para plantar, colher, pescar ou caçar.

2 Complete as lacunas com as palavras do quadro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

peca - repetição - prever - natureza - passagem
caça - posição - tempo - observar

a) Os grupos humanos, ao iniciarem as práticas agrícolas, passaram a observar a passagem do tempo por meio da análise da natureza.

b) Observar a posição das estrelas no céu e seu ritmo tornou-se um meio de medir a passagem do tempo.

c) Conhecer as fases da Lua ou quando haveria a mudança das estações do ano permitia aos grupos humanos prever o comportamento dos animais, o que favorecia a caça e a pesca.

d) Por meio da observação, o tempo era medido pelos fenômenos naturais e pela repetição deles.

3 Observe as imagens a seguir.



ismagilov/iStockphoto.com

▲ Ampulheta



Acilo/iStockphoto.com

▲ Cronômetro



Wanderlust Photography/iStockphoto.com

▲ Relógio de sol

- a) Os instrumentos representados nas imagens possuem uma mesma finalidade? Qual?

Sim. Medir a passagem do tempo.

- b) Na sua experiência diária, na escola, como você pode comprovar que o tempo passa?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que existem horários estabelecidos para que as diferentes atividades aconteçam ao longo do tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

DA EDITORA DO BRASIL

- c) Se você tivesse que medir a passagem do tempo para deixar um bolo no forno, que relógio seria mais apropriado?

O cronômetro ou a ampulheta.

- d) Quais problemas o relógio de sol pode apresentar para medirmos a passagem do tempo?

O relógio de sol depende da luz solar; portanto, em um dia chuvoso, muito nublado ou mesmo à noite, ele não funciona.

- 4 Leia o texto abaixo, que trata dos modos de registrar a passagem do tempo pelos povos tupis-guaranis.

[...]

Os tupis-guaranis, em virtude da longa prática de observação da Lua, conhecem e utilizam suas fases na caça, no plantio e no corte da madeira. Eles consideram que a melhor época para essas atividades é entre a lua cheia e a lua nova (lua minguando), pois entre a lua nova e a lua cheia (lua crescendo) os animais se tornam mais agitados devido ao aumento de luminosidade. [...]

Até o ritual do “batismo” (nimongarai ou nheemongarai, em guarani), em que as crianças recebem seu nome, depende de um calendário luni-solar e da orientação espacial: o plantio principal do milho (avaxi) ocorre, geralmente, na primeira lua minguante de agosto. Após a colheita do milho plantado nessa época é que realizam o batismo das crianças. Esse evento deve coincidir com a época dos “tempos novos”, caracterizada pelos fortes temporais de verão, geralmente o mês de janeiro.

[...]

MITOS e estações no céu tupi-guarani. *Scientific American Brazil*. Disponível em: <https://sciam.com.br/mitos-e-estacoes-no-ceu-tupi-guarani/>. Acesso em: 23 set. 2021.

- a) Segundo o texto, em quais atividades os tupis-guaranis utilizam sua prática em observação da Lua?

Os tupis-guaranis utilizam as fases da Lua na caça, no plantio e no corte da madeira.

- b) Quando seria, segundo o conhecimento dos tupis-guaranis, o melhor período para a caça? Por que esse momento seria o mais apropriado?

Eles consideram que a melhor época para a caça é entre a Lua cheia e a Lua nova. Porque nesse período

os animais se tornam mais agitados devido ao aumento de luminosidade.

- c) Por que o plantio do milho está relacionado ao batismo das crianças?

O plantio principal do milho ocorre, geralmente, na primeira lua minguante de agosto. Após a colheita do milho, eles realizam o batismo das crianças. Esse acontecimento deve coincidir com a época dos “tempos novos”, caracterizada pelos fortes temporais de verão, que ocorrem no mês de janeiro.

5 Observe a imagem a seguir e sua legenda.



Irene Abdou/Alamy/Fotoarena

◀ Dois griôs na região norte da Burkina Faso, um deles toca uma guitarra tradicional e recita histórias de família por meio da poesia e da música, 2010.

a) O que o homem do lado esquerdo da fotografia parece estar fazendo?

Ele está tocando um instrumento e cantando.

b) Qual é a atividade que os griôs fazem?

Contam histórias sobre o passado, mas também sobre o presente de suas comunidades.

c) Que meios os griôs usam para fazer essa atividade?

Usam instrumentos musicais, cantos e poesias.

d) O que os griôs podem ensinar às gerações mais novas?

Eles podem transmitir conhecimento para as gerações mais novas e ensinam as crianças a cantar,

tocar instrumentos musicais, compor poemas e contar as próprias histórias.

6 Leia os itens a seguir e faça o que se pede.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

a) Assinale **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

I. A tradição de contar histórias transmitidas de pais para filhos existe desde o começo da humanidade.

II. No caso dos povos ágrafos, – os quais não conhecem a escrita – não é possível estudar o passado.

III. Os indígenas brasileiros que ainda vivem em aldeias, como os kaingangs, mantêm a tradição de transmitir seus conhecimentos em conversas em volta da fogueira.

b) Explique por que as afirmativas falsas estão incorretas.

II. Para os povos ágrafos, é possível estudar o seu passado de outras formas: pela tradição oral, pela sua cultura material, etc.

- 7 Observe a representação de trovadores na Idade Média na Europa. Leia a legenda e responda ao que se pede.

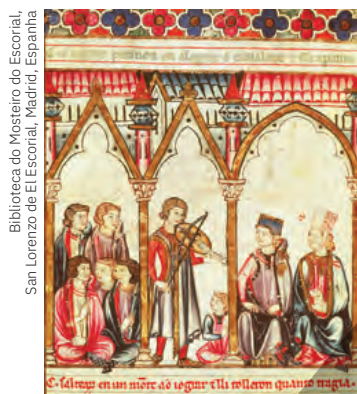


Ilustração medieval representando um grupo de trovadores, retirada das *Cantigas de Santa Maria* feita sob direção de Afonso X (“O Sábio”), Rei de Castela e Leão (1221-1284). Biblioteca Monastério del Escorial, Madrid, Espanha.

- a) Descreva a imagem.

Resposta pessoal. A imagem mostra um grupo de trovadores. Eles se apresentam tocando instrumentos musicais e cantando, vestindo roupas do período medieval.

- b) Quem são os trovadores?

Pessoas que declamam poesias e cantam.

- c) Os trovadores entoavam cantigas sobre que assuntos?

Cantigas que podiam tanto falar de amor e amizade quanto criticar a sociedade e os costumes do período.

- d) É possível afirmar que havia transmissão de conhecimentos por meio dos trovadores?

Sim, pois o trovadorismo constitui-se como um meio de transmissão oral de cultura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- 8 Responda às perguntas abaixo:

- a) Em um município brasileiro, de quem é a responsabilidade de nomear as ruas, as praças, os parques e os edifícios públicos?

A responsabilidade de nomear os logradouros públicos é dos poderes Executivo e Legislativo.

- b) Quais são os papéis dos vereadores e do prefeito no procedimento de nomear ruas?

Os vereadores, representantes do Poder Legislativo no município, propõem e aprovam o nome para algum lugar, e o prefeito sanciona essa determinação, que se torna lei.

- c) O que significa afirmar que o nome de um lugar público pode seguir a nomeação popular?

Isso ocorre quando o poder público mantém o nome que um lugar recebeu da própria população.

- 9 Observe a imagem a seguir e sua legenda.



Mauro Akiim Nassov/Fotobarena

- ◀ A imagem mostra uma estátua de Maria Quitéria, localizada em Salvador, Bahia, no Largo da Soledade, no bairro da Liberdade, 2020.

Maria Quitéria é considerada uma heroína da Independência do Brasil. Ela foi voluntária para combater nas guerras de independência, mesmo contra a vontade do pai. Cortou o cabelo e se vestiu de homem, alistando-se no Exército, e serviu até ser descoberta, duas semanas depois. Apesar disso, por ser muito hábil, ela foi mantida no Exército e combateu com bravura.

- a) Como Maria Quitéria é retratada na estátua?

Ela está empunhando uma espada de maneira heroica.

- b) O que a estátua nos conta sobre a história do Brasil?

Que as mulheres também participaram das lutas de independência.

10 Observe a imagem a seguir e sua legenda.



▲ Teatro Amazonas em Manaus, Amazonas. Patrimônio histórico nacional, 2013.

Inaugurado em 1896, o teatro Amazonas é a expressão da riqueza da região Norte do Brasil durante o ciclo da Borracha. A cidade de Manaus era uma das mais prósperas do mundo, graças ao cultivo da seringueira, árvore da qual se extraía a borracha. O projeto arquitetônico foi do Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura de Lisboa e hoje é o principal patrimônio cultural arquitetônico do Amazonas, tombado como patrimônio histórico pelo Iphan, em 1966.

a) Descreva a foto.
**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Resposta pessoal. Há um teatro com a fachada ricamente decorada. A construção tem características arquitetônicas de determinado período histórico.

b) Quando o teatro foi inaugurado?

Em 1896.

c) A que fase da história do Amazonas o teatro se refere?

À fase do ciclo da borracha, quando a cidade era muito rica.

d) Quem realizou o projeto arquitetônico?

O Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura de Lisboa.

e) Por que você considera que devemos conservar um patrimônio como o teatro Amazonas?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que ele conta aspectos da história do

Amazonas e da história do Brasil.

11 O que é um patrimônio cultural? Na região onde você vive, que bens materiais contam a história da sua região?

Resposta pessoal. É o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo por meio

de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem, superstições, rituais, festas.

12 Leia o texto a seguir para responder às questões.

O patrimônio natural compreende áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica, enfim, áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural para que nos lembremos quem somos, o que fazemos, de onde viemos e, por consequência, como seremos.

SECRETARIA da comunicação social e da cultura. *Patrimônio Natural*. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21>. Acesso em: 23 set. 2021.

a) Que regiões o patrimônio natural compreende?

Áreas de importância preservacionista histórica e beleza cênica.

b) Por que preservar áreas naturais é um ato de cidadania?

Resposta pessoal. A cidadania não só se relaciona diretamente com o respeito às outras pessoas e com

suas necessidades, mas deve garantir que todos os seres vivos mereçam viver bem e de forma justa.

Além disso, o meio ambiente é visto na Constituição como um bem comum, sendo a sua preservação

fundamental para a qualidade de vida dos cidadãos.

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa

Cordel sobre a transmissão de conhecimentos no Nordeste do Brasil

O que você fará?

Produção de um folheto de cordel sobre a transmissão de saberes.

Para que fazer?

Para que você conheça mais sobre a literatura de cordel e a forma de transmissão oral dos conhecimentos.

Como fazer?

- 1 Leia o texto abaixo sobre a história do cordel.

A literatura de cordel chegou ao Brasil por volta do século XVIII através dos portugueses. Ganhou esse nome, pois, em Portugal, eram expostos ao povo amarrados em cordões, estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas. Esse tipo de obra é responsável por grande parte da **difusão** da arte folclórica, principalmente na região Nordeste do Brasil, onde geralmente são vendidos pelos seus próprios autores, sendo, muitas vezes, acompanhados por músicos em praças, despertando a atenção dos frequentadores, que, além de fazer compras e vender seus produtos, divertem-se e se inteiram dos assuntos políticos e sociais da região. Os temas são diversos e retratam assuntos como política, religião, disputas, milagres, brigas, atos de heroísmo, vida dos **cangaceiros**, morte das personalidades, entre outros.

Difusão:

divulgação (de culturas ou ideias), propagação.

Cangaceiros:

homens que andavam armados em bandos pelo Sertão nordestino.

DIFUSIEB. Literatura Popular – Cordel. Instituto de Estudos Brasileiros – USP. Guia do IEB. 6 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/literatura-popular-cordel/>. Acesso em: 23 set. 2021.

A **Literatura de Cordel** foi reconhecida pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN) com o título de Patrimônio Cultural Brasileiro em 19 de setembro de 2018.

- 2 Leia um exemplo de um trecho de um cordel de autoria do poeta Manoel Santamaria publicado em dezembro de 1988. O tema é o assassinato do ambientalista Chico Mendes, que defendia a Amazônia e os povos da floresta.

Francisco Mendes pediu
trégua na destruição
criminosa da Amazônia,
nosso sagrado pulmão,
que o mundo todo venera
guardiã da atmosfera,
exposta à devastação.

Valente e humano escudo
protetor das nossas terras.
Combateu contra os tratores,
machados e moto-serras.
Sua batalha exemplar
há de se multiplicar
noutras batalhas e guerras!

SANTAMARIA, Manoel. *A morte de Chico Mendes deixou triste a natureza*. Literatura de cordel: dezembro de 1988. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/a-morte-de-chico-mendes-deixou-triste-a-natureza/>. Acesso em: 23 set. 2021.

- 3 Faça uma pesquisa sobre a técnica artística da xilogravura, uma vez que as capas do cordel são realizadas com base nela.
- 4 Depois, você deverá escolher um tema para o seu cordel, como a transmissão da cultura popular, a importância das canções ou a importância do patrimônio cultural, como as festas tradicionais ou danças, na vida das pessoas.
- 5 Na sequência, você vai elaborar o seu cordel em uma folha de papel sulfite dobrada ao meio. Você deverá produzir uma estrofe de cordel como uma espécie de poema rimado, uma tirinha ou um desenho, semelhante ao da xilogravura, que represente um evento ligado ao patrimônio cultural brasileiro.
- 6 Junto ao professor e aos colegas, escolham um local da escola para exibir os seus cordéis. Eles devem ser pendurados em um barbante com um pregador de madeira. A ideia é que a comunidade escolar possa ver a produção da turma.
- 7 Caso a turma deseje, organize com o professor uma apresentação em que você e seus colegas possam recitar os seus cordéis. Essa apresentação poderá ser feita ou não com auxílio de recursos digitais (vídeos, efeitos sonoros, entre outros).

Referências

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005. Livro que aborda aspectos do ensino e aprendizagem de História explorando problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e as práticas em sala de aula. Fornece fundamentos sobre seleção de conteúdos e métodos para professores.

BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 2019. Seção 1 - extra, p. 15. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431. Acesso em: 28 jul. de 2021. Decreto definiu a Política de Alfabetização Nacional como delineamento de programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidência científica com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade da alfabetização no território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021. A BNCC é um documento de caráter normativo que norteia as produções de currículos e materiais didáticos referente às aprendizagens essenciais durante toda a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. Povos e comunidades tradicionais de matriz africana. Brasília: Seppir, 2016. Material formulado pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial com o objetivo de informar e quebrar estereótipos sobre os povos e comunidades tradicionais de matriz africana e orientar a implementação de programas e políticas públicas, fomentando o debate em torno deste segmento da população brasileira.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. O livro traz artigos que abordam os principais temas relativos aos direitos humanos e à trajetória de conquistas na história mundial.

CAED/UFJF. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Projeto Apoio à aprendizagem. Disponível em: <https://apoioaprendizagem.caeddigital.net/>. Acesso em 12 fev. 2021. Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelos, traz conceitos atualizados na área da avaliação.

CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (org.). *Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2012. Obra organizada em eixos temáticos que oferece um diagnóstico da configuração do campo do patrimônio cultural na atualidade.

COOPER, Hilary. *Ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais: um guia para professores*. Curitiba: Base Editorial, 2012. Obra que traz considerações sobre como o professor pode ajudar crianças pequenas a se relacionarem com o passado por meios da investigação histórica. Define processos-chave do pensamento histórico, tais como: a discussão de causas e efeitos das mudanças ao longo do tempo; a realização de inferências com base em fontes históricas para construir justificativas sobre o passado, utilizando-se vocabulário especializado e compreendendo por que as justificativas históricas podem diferir, mas serem igualmente válidas.

FAZENDA, Ivani. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998. Coletânea de textos que trabalham com a interdisciplinaridade em sala de aula, trazendo propostas para a prática docente.

Referências

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de História para Fundamental I: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014. Livro que articula documentos oficiais e a realidade dos estudantes na prática docente, unindo teoria e prática. O trabalho desenvolvido se baseia em exemplos reais e traz uma série de ferramentas de ensino para os professores de História aplicá-las no seu dia a dia escolar.

GATTI, Bernadete. *O Professor e a Avaliação em Sala de Aula*. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, p. 97-114, 2003. Artigo que traz diversas propostas de reflexão e sugestões práticas para o professor lidar com a avaliação em sala de aula.

JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: História Indígena do Brasil Contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 2020. Traz informações sobre a formação da nação brasileira visão de um indígena.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008. Obra que reúne texto de 14 pesquisadores sobre a prática docente no ensino de História. O livro apresenta propostas de sala de aula que buscam articular aspectos teóricos com a realidade da sala de aula.

OS TRÊS Poderes - Câmara dos Deputados, 7 set. 2017. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/09/os-tres-poderes/>>. Acesso em: 07 mar.2019. O artigo explica a divisão entre os três poderes que norteiam as ações políticas do país.

PAULA, Cláudia Regina de. *Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades*. Curitiba: IBPEX, 2010. Obra que apresenta caminhos para uma educação voltada ao respeito à diversidade, ressaltando as questões de um trabalho que extrapola os limites da sala de aula.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo:

Brasiliense, 2013. Obra que apresenta o conceito de patrimônio imaterial de forma didática, explorando as transformações pelas quais o conceito de patrimônio passou ao longo do tempo.

PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. Livro que reúne textos de dez pesquisadores que buscam compreender a formação de nossa sociedade como construção plural, na qual todas as matrizes culturais e étnico-raciais são igualmente importantes.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999. Neste livro, o autor explica o que são competências e por que elas devem pautar os currículos e a ação pedagógica na Educação Básica.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003. Obra que trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar direitos, assim como trata dos passos que faltam para integrar os que estão à margem deste processo.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. Obra que reúne textos diversos que tratam das mais variadas fontes e seus impactos no trabalho do historiador, como fotografias, obras literárias, cartas, diários, discursos e pronunciamentos, testamentos, inventários, registros paroquiais e civis, processos criminais e fontes do patrimônio cultural.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). *A História na escola*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. Os textos analisam autores e livros de história adotados em salas de aula em diferentes épocas e enfoques, tratam da diversidade de leitores e usos dos livros didáticos e refletem sobre as representações de índios e negros nessas obras.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

ISBN 978-85-10-08859-6